

VANESSA WENDHAUSEN LIMA

**ANÁLISE DO VERBETE DA WIKIPÉDIA SOB A ÓTICA DA TEORIA DE GÊNERO
COMO AÇÃO SOCIAL**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Ciências da Linguagem da Universidade do Sul de Santa Catarina como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciências da Linguagem.

Orientador: Prof. Dr. Wilson Schuelter

Tubarão

2007

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.



VANESSA WENDHAUSEN LIMA

**ANÁLISE DO VERBETE DA WIKIPÉDIA SOB A ÓTICA DA TEORIA DE GÊNERO
COMO AÇÃO SOCIAL**

Esta dissertação foi julgada adequada à obtenção do título de Mestre em Ciências da Linguagem e aprovada em sua forma final pelo Curso de Mestrado em Ciências da Linguagem da Universidade do Sul de Santa Catarina.

Tubarão, julho de 2007.

Professor e Orientador Wilson Schuelter, Dr.

Universidade do Sul de Santa Catarina

Prof. Gustavo Daniel Constantino, Dr.

Centro de Investigaciones en Antropología Filosófica y Cultural

Prof. Adair Bonini, Dr.

Universidade do Sul de Santa Catarina




Dedico este trabalho a meu marido, Rogério, que se manteve firme nesse período, mantendo a harmonia em nossa vida e em nosso lar e, acima de tudo, transmitindo toda a paz e tranquilidade necessárias à produção desta pesquisa.



AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelas oportunidades. A meus pais, Marcio e Elisa, que não mediram esforços por uma educação adequada. A meu marido, Rogério, pela paciência e incentivo. A meu amigo Fabio Silva, pelo apoio nas horas mais difíceis, e pelos momentos de descontração. Ao professor Wilson, pelo caminho traçado. Ao professor Fabio Rauen, pela luz no meio do processo. Ao professor Adair Bonini, pelas dicas e pela ajuda durante o caminho percorrido. À professora Arlita Lisbôa da Silva que me ajudou com as correções ortográficas. À Sheila, por toda eficiência e atenção.



A linguagem é a encruzilhada essencial do biológico, do humano, do cultural, do social. A linguagem é uma parte da totalidade humana, mas a totalidade humana está contida na linguagem.

(Edgar Morin)

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de analisar o verbete da Wikipédia. A análise está fundamentada na teoria de gênero como ação social proposta por Miller (1994a) e seguida por Bazerman (1994). Os autores defendem que a noção de gênero é uma ação social tipificada que funciona como resposta a situações recorrentes. A proposta metodológica para o estudo do processo de composição dos verbetes da Wikipédia é fornecida por Paré e Smart (1994). Eles acreditam que uma análise embasada na teoria de Miller (1994a) deve identificar quais elementos de um gênero, além dos textuais, são observáveis, e a relação entre eles. Por isso, a análise dos elementos textuais baseou-se nos movimentos retóricos, nos aspectos composicionais do verbete, na forma textual, e nos papéis sociais dos escritores. Este estudo revela que o verbete da Wikipédia é um gênero digital resultante de uma ação social que envolve toda a enciclopédia livre. Essa caracterização tornou-se possível devido à recorrência e tipificação dos textos através das regras que regulam o processo de escritura da enciclopédia livre.

Palavras-chave: Verbetes da Wikipédia. Gênero. Ação social.



ABSTRACT

This study aims to analyze the Wikipedia entry. The analysis is based upon the theory of genre as a social action as proposed by Miller (1994a) and her follower Bazerman (1994). These authors state that the notion of genre is a typified social action that functions as a reply to recurrent situations. Methodological proposals for the study of the Wikipedia entry composition process are given by Paré and Smart (1994). They believe that a genre analysis based on Miller's theory should identify which elements are observable besides textual ones and which is the relationship between them. Therefore, the analysis of the textual elements was based on the rhetorical movements, the compositional aspects of the entry, the text format, and the social roles of the writers. This study reveals that the Wikipedia entry is a digital genre resulting from a social act which involves the whole free encyclopedia. It took this form because of the recurrence and text typifying through the rules that regulate the free encyclopedia process of writing.

Keywords: Wikipedia Entry. Genre. Social Action

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1	OS ESTUDOS RETÓRICOS	14
2.2	OS GÊNEROS DISCURSIVOS PARA BAKHTIN.....	17
2.3	GÊNERO COMO AÇÃO SOCIAL NA CONCEPÇÃO DE MILLER E BAZERMAN.....	19
2.3.1	BAZERMAN: FATOS SOCIAIS, TIPIFICAÇÃO E GÊNERO	21
2.3.2	GÊNERO E PRODUÇÃO TEXTUAL	23
2.4	GÊNEROS EM AMBIENTE DIGITAL	26
2.4.1	A WIKIPÉDIA E O GÊNERO VERBETE DA WIKIPÉDIA	28
2.4.1.1	Wikipédia, a enciclopédia livre.....	28
2.4.1.2	Regras de escrita na Wikipédia.....	30
2.4.1.3	O gênero verbete da Wikipédia.....	32
2.4.1.3.1	O verbete da Wikipédia sob a perspectiva de Miller	35
3	METODOLOGIA.....	38
3.1	TIPO DE ESTUDO	38
3.2	DESCRIÇÃO DOS <i>CORPORA</i> DA PESQUISA	39
3.2.1	OS SUJEITOS	40
3.2.2	OS TEXTOS	41
3.2.3	AS DISCUSSÕES	41
3.3	PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	42
3.3.1	AS ENTREVISTAS	42
3.3.2	A SELEÇÃO DE VERBETES.....	43
3.3.3	EXTRATOS DAS DISCUSSÕES DOS VERBETES.....	44
3.4	PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE.....	44
3.4.1	A ORGANIZAÇÃO RETÓRICA DO VERBETE.....	45
3.4.2	O PROCESSO DE COMPOSIÇÃO	46
3.4.3	OS PAPÉIS SOCIAIS RELACIONADOS À PRODUÇÃO DO VERBETE	46
4	ANÁLISE DOS DADOS	48
4.1	ANÁLISE DA ORGANIZAÇÃO RETÓRICA DO VERBETE.....	48
4.2	ANÁLISE DO PROCESSO DE COMPOSIÇÃO DOS VERBETES	55
4.3	OS PAPÉIS SOCIAIS RELACIONADOS À PRODUÇÃO DO VERBETE	60
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	64
	REFERÊNCIAS	67
	ANEXOS	71
	ANEXO A – VERBETES	72
	ANEXO B – ENTREVISTAS.....	117
	ANEXO C – EXTRATOS DAS SALAS DE DISCUSSÃO DOS VERBETES	126

1 INTRODUÇÃO

O advento da cultura digital foi responsável por uma série de modificações sociais e culturais, tais como: a adequação dos estilos de vida e de trabalho à tecnologia da informação, as visões de mundo que puderam ser compartilhadas mais rapidamente e a revitalização da comunicação humana, com a abertura de novos canais de conversação. Diante deste cenário, pode-se atribuir à internet um caráter provocador dessa modificação na transmissão de informações. Se à internet cabe a responsabilidade pela nova fase da cibernética, à interação mediada por computador cabe o papel de catalisador desta modificação de processos sócio-culturais.

A internet é um espaço de comunicação propriamente surrealista, do qual nada é excluído, nem o bem, nem o mal, nem suas múltiplas definições, nem a discussão que tende a separá-los sem jamais conseguir. A internet encarna a presença da humanidade a ela própria, já que todas as culturas, todas as disciplinas, todas as paixões aí se entrelaçam, já que tudo é possível, ela manifesta a conexão do homem com a sua própria essência, que é a aspiração à liberdade (LÉVY, 2002, p. 14).

Criada pelo departamento de defesa americano, no início da década de 1960, o ARPANET foi o resultado da união dos computadores da agência com os computadores de algumas universidades americanas. Em meados da década de 1970, através dessa interconexão e do conseqüente desenvolvimento de diferentes redes de computadores pertencentes aos jovens dos campi americanos, surgiu a internet. Sem que nenhuma instância maior dirigisse esse processo, as redes juntaram-se umas às outras enquanto o número de pessoas e de computadores conectados começou a crescer exponencialmente (LÉVY, 1999). “As tecnologias digitais surgiram, então, como a infra-estrutura do ciberespaço, novo espaço de comunicação, de sociabilidade, de organização e de transação, mas também novo mercado da informação e do conhecimento” (LÉVY, 1999, p. 32).

Segundo Marcuschi (2004), a internet deve ser caracterizada como um protótipo de novos modelos de comunicação que permitem a reunião de várias formas de expressão num só meio, como: o texto, o som, a imagem. As atividades comunicativas diárias podem ser ordenadas e estabilizadas com a contribuição dos gêneros e assim também acontece com a comunicação mediada por computador. Os gêneros são “entidades sócio-discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa” (MARCUSCHI, 2005, p. 19). Do ponto de vista sócio-comunicativo, as modificações de cunho digital atingem também

os gêneros, principalmente se estes forem entendidos como fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social.

Fruto de um trabalho coletivo, o gênero se caracteriza como “evento textual altamente maleável, dinâmico e plástico” (MARCUSCHI, 2005, p. 19). Conforme Bakhtin (2003 [1979]), os gêneros são “tipos relativamente estáveis de enunciados¹” sendo que, cada campo da atividade humana tem os seus próprios tipos de enunciados. Com o surgimento da cultura eletrônica – o telefone, o gravador, o rádio, a televisão e, por último, o computador e a internet – novos campos de atividade se formaram e os gêneros ocuparam seu espaço dentro de novos suportes. Os gêneros emergem de atividades sociais e culturais e atendem às necessidades coletivas de comunicação.

Uma dessas necessidades coletivas de comunicação manifestou-se com o surgimento da comunicação mediada por computador, que manteve como parâmetro as mesmas e velhas bases de comunicação, mas pediu novas formas de transmissão de mensagens, pois o suporte² se transformara. Assim, o suporte tecnológico provocou a transposição dos gêneros para o ambiente digital, permitindo a explosão de novos gêneros ou promovendo a readaptação de gêneros antigos. É importante salientar que as tecnologias não são as responsáveis pela mutação dos gêneros e, sim, que esse é o resultado do constante e intenso uso dessas tecnologias na atividade comunicativa diária, o que só vem mostrar que os gêneros surgem, situam-se e integram-se funcionalmente nas culturas em que se desenvolvem (MARCUSCHI, 2005). Por este motivo, os gêneros são identificados em relação ao suporte, porém isso não significa que o suporte determine o gênero. Para o autor, o suporte “é imprescindível para que o gênero circule na sociedade e deve ter alguma influência na natureza do gênero suportado” (MARCUSCHI, 2003, p. 1).

Os gêneros digitais têm sua ascendência marcada na existência de outros gêneros bem conhecidos da sociedade, como a carta para o e-mail, os diários para os *weblogs*, os jornais impressos para os digitais. Cada novo gênero de ambiente digital tem suas origens marcadas, mas cada gênero tem suas características, sua identidade própria. Aspecto central nos

¹ Segundo Bakhtin (2003[1929], p. 261), o emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Bakhtin emprega o termo (infinitivo) *viskázivat*, que significa ato de enunciar, de exprimir, transmitir pensamentos, sentimentos, etc., em palavras. O autor não faz distinção entre enunciado e enunciação, ou melhor, emprega o termo *viskázivanie* quer para o ato de produção de discurso oral, quer para o discurso escrito, o discurso da cultura, um romance já publicado e absorvido por uma cultura.

² Suporte tem a ver centralmente com a idéia de um portador do texto, mas não no sentido de um meio de transporte ou veículo, nem como um suporte estático e sim como um lócus no qual o texto se fixa e que tem repercussão sobre o gênero que suporta (MARCUSCHI, 2003, p. 4).

gêneros de ambiente digital, o uso diferenciado e plástico da linguagem mostra a redefinição dos gêneros.

A linguagem dos novos gêneros torna-se cada vez mais plástica, assemelhando-se a uma coreografia e, no caso das publicidades, por exemplo, nota-se uma tendência a servirem-se de maneira sistemática dos formatos de gêneros prévios para objetivos novos. Como certos gêneros já têm um determinado uso e funcionalidade, seu investimento em outro quadro comunicativo e funcional permite enfatizar com mais vigor os novos objetivos (MARCUSCHI, 2005, p. 21).

Alguns gêneros assumiram formas totalmente diferenciadas ao entrarem para o ambiente digital. Um exemplo de forma diferenciada de gênero é a Wikipédia. Esta é uma enciclopédia digital livre e organizada de forma totalmente colaborativa. Ela é construída com a ajuda dos internautas e produzida com base nos padrões de uma enciclopédia tradicional, mas com métodos de produção diferenciados. A Wikipédia foi criada em 2001 por James Wales e Larry Sanger e em junho de 2006 atingiu a marca de quatro bilhões de artigos publicados, em 229 línguas (FORTES, 2006, p. 49). Todos os textos publicados na Wikipédia são passíveis de edição e qualquer pessoa pode contribuir com a enciclopédia. Os textos desta enciclopédia são denominados verbetes da Wikipédia e formam o objeto deste trabalho³.

Os verbetes da Wikipédia, como se verá nesta pesquisa, têm algumas características em comum com os verbetes de dicionários e enciclopédias tradicionais e outras, totalmente novas, que surgiram porque o ambiente é diferente. Os verbetes da Wikipédia têm uma forma textual que surgiu da necessidade coletiva de participação ativa na web. A enciclopédia livre é a integração da comunicação e da interação mediada por computador com a tradição de divulgar e dividir o conhecimento como já acontecia em enciclopédias impressas. A Wikipédia tem uma forma particular de comunicação, divulgação e produção de textos, além de trabalhar com diversos itens semióticos.

Esses gêneros [digitais] que emergiram no último século no contexto das mais diversas mídias criam formas comunicativas próprias com um certo hibridismo que desafia as relações entre oralidade e escrita e inviabiliza de forma definitiva a velha visão dicotômica ainda presente em muitos manuais de ensino de língua. Esses gêneros também permitem observar a maior integração entre os vários tipos de semioses: signos verbais, sons, imagens e formas em movimento (MARCUSCHI, 2005, p. 21).

Com o aumento da produção textual na web, o campo de atuação das ciências da linguagem é ampliado, pois os textos eletrônicos formam ou integram novos gêneros que pre-

³ As informações sobre a enciclopédia digital, Wikipédia, descritas nesse trabalho, foram coletadas através de um estudo exploratório no site feito pela própria autora, no site <http://pt.wikipedia.org>

cisam ser compreendidos e acompanhados. Como Bakhtin (2003 [1979]) afirmou, a linguagem está imersa em diversos campos da atividade humana e neste campo específico de atividade o uso da linguagem, especialmente na enciclopédia livre, é essencial. A linguagem se materializa através do gênero, que deve ser visto como um produto histórico e sócio-cultural que controla as ações comunicativas e torna “nossas intenções e sentidos inteligíveis para os outros” (BAZERMAN, 2006b, p. 10). E o autor continua:

Gêneros não são apenas formas. Gêneros são formas de vida, modos de ser. São frames para a ação social. São ambientes para a aprendizagem. São lugares onde o sentido é construído. Os gêneros moldam os pensamentos que formamos e as comunicações através das quais interagimos. Gêneros são os lugares familiares para onde nos dirigimos para criar ações comunicativas inteligíveis uns com os outros e são os modelos que utilizamos para explorar o não-familiar (BAZERMAN, 2006a, p. 23).

Diante disso, as ciências da linguagem não podem ficar alheias às novas maneiras de expressão lingüística que surgem constantemente na web. Baseado nas ciências da linguagem, este trabalho pretende inserir o verbete da Wikipédia nos estudos sobre gênero e seus resultados poderão ser utilizados para o entendimento deste gênero sob uma perspectiva lingüística, abrindo as portas para novas reflexões.

Os estudos de gêneros são necessários exatamente porque nós não compreendemos os gêneros e as atividades de áreas não-familiares que são importantes [...]. Até mesmo aqueles sistemas de gêneros e de atividades com os quais estamos, até certo ponto, mais familiarizados, podem ser submetidos a análises adicionais, de modo que possamos agir de forma mais eficaz e precisa, com uma noção mais articulada do que está acontecendo (BAZERMAN, 2006a, p. 37).

Acessada por milhões de pessoas, segundo Fortes (2006), a Wikipédia tornou-se uma fonte de pesquisa e de informação e seus verbetes podem servir de base para outros escritores. O modo de produção de verbetes da Wikipédia é socialmente compartilhado e repetido, tornando-se um padrão recorrente de escrita. Dessa forma, os estudos de linguagem precisam aprofundar estudos sobre esse gênero e estudá-lo para que seu modelo não se reproduza de forma desordenada e desconhecida dos estudiosos da área. Cabe salientar que, apesar de o verbete tradicional ser um gênero estudado e reconhecido pelos lingüistas, o verbete da Wikipédia tem uma forma peculiar de produção e manutenção, o que o diferencia em diversos aspectos do verbete tradicional.

O **objetivo** deste trabalho é analisar o verbete da Wikipédia sob a ótica da teoria de gênero como ação social. O verbete da Wikipédia pode ser considerado um objeto de estudo inusitado, levando-se em conta o tempo de existência da enciclopédia livre e a escassez de literatura sobre o tema. A proposta de análise para este gênero desperta uma questão funda-

mental para esta pesquisa: como se compõe o verbete da Wikipédia sob a ótica da teoria de gênero como ação social?

A visão de gênero como ação social – teoria utilizada para embasar esta pesquisa – é defendida por Miller (1994) e tem Bazerman (1994) como seguidor. Miller (1994) defende a noção de gênero como uma ação social tipificada que funcione como resposta a situações recorrentes e definidas socialmente. Inspirado pela teoria de Miller, Bazerman (1994) crê que os gêneros são o que as pessoas reconhecem como tal em qualquer momento.

Apresenta-se, a seguir, a teoria em que esta pesquisa está fundamentada, passando pelas influências que marcam essa linha teórica, como os gêneros do discurso de Bakhtin, os estudos retóricos de Aristóteles a Perelman e Olbrechts-Tyteca, chegando às idéias de Miller e Bazerman. Em seguida, encontra-se uma subseção sobre gênero e produção textual. Na seção seguinte, aproximando-se mais do objeto deste trabalho, encontra-se uma discussão sobre os gêneros em ambiente digital e sobre o verbete da Wikipédia, bem como uma breve caracterização da enciclopédia em questão. No capítulo três, apresenta-se a metodologia da pesquisa para a análise do verbete da Wikipédia como ação social, com base nas sugestões de Paré e Smart (1994), de Hayes e Flower (1980) e Ivanič (2004). Na sequência, discutem-se os resultados obtidos com a análise do verbete da Wikipédia e de seus elementos constitutivos, sendo este trabalho finalizado com a apresentação das considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este trabalho está fundamentado na teoria de gênero como ação social. Essa noção de gênero é defendida por membros da escola norte-americana de estudos de gêneros. Carolyn Miller (1994) defende a noção de gênero como uma ação social tipificada que funcione como resposta a situações recorrentes e definidas socialmente. Inspirado no trabalho de Miller, Charles Bazerman (1994) defende que os gêneros são os tipos que as pessoas reconhecem como gêneros em qualquer momento. Segundo Carvalho (2005), Bazerman e Miller se interessam pela natureza social do discurso e são influenciados pela nova retórica e pelo pensamento de Mikhail Bakhtin (2003) sobre os gêneros do discurso, texto publicado originalmente em russo em 1979.

Inicialmente, esta seção faz um breve exame das influências que marcam a teoria de gênero utilizada neste trabalho, começando pelos estudos retóricos, desde Aristóteles à nova retórica de Perelman e Olbrechts-Tyteca. Em seguida, faz-se uma introdução ao pensamento de Bakhtin sobre os gêneros discursivos, sobretudo aos gêneros primários e secundários para, então, ingressar na teoria de gênero como ação social. Os gêneros em ambiente digital também fazem parte dessa seção, visto que têm relação direta com o objetivo desta pesquisa. Por fim, apresenta a enciclopédia digital Wikipédia e caracteriza o gênero verbete da Wikipédia que representa o objeto de análise deste trabalho.

2.1 OS ESTUDOS RETÓRICOS

Os estudos retóricos datam aproximadamente de 300 a. C., mas a utilização do discurso como tática de persuasão é anterior aos registros históricos. Povos antigos como hindus, chineses, egípcios e hebreus já utilizavam sua habilidade retórica. Segundo Reboul (1998), os gregos são os principais responsáveis pela invenção da técnica retórica como um ensinamento distinto, que possibilitava a defesa de qualquer causa ou tese independentemente da substância.

A tradição grega nos estudos retóricos é representada pela figura de Aristóteles que situou o racionalismo, que deposita confiança na razão humana como instrumento para

conhecer a verdade, dentro do universo discursivo. Aristóteles propôs, através da retórica clássica, que este fosse um campo de estudos destinado ao entendimento de como a argumentação se produz, ou seja, que a retórica fosse o estudo da arte de buscar em qualquer situação os meios de persuasão disponíveis (ARISTÓTELES, 1990).

Para Aristóteles (1990), os argumentos são os meios de competência da razão e podem ser de dois tipos: os entimemas que são raciocínios silogísticos e os empíricos que se fundamentam nos exemplos. Para chegar à definição dos argumentos, Aristóteles observa três aspectos importantes: o *logos*, que é de ordem racional e o *ethos* e o *pathos*, que são de ordem afetiva. O *logos* diz respeito à argumentação propriamente dita do discurso, à construção do discurso e à apresentação das provas. O *ethos* é o caráter que o orador deve assumir para inspirar confiança no auditório. O orador precisa ter plena consciência das expectativas do auditório para que a criação desse caráter seja eficaz. Já o *pathos* é o conjunto de sentimentos que o orador deve suscitar no auditório com seu discurso. Assim como caracterizou as partes envolvidas na retórica, Aristóteles também classificou os discursos e os dividiu em três gêneros: judiciário, deliberativo e epidíctico, pois acreditava em três espécies de auditório: o tribunal, a assembléia ou senado e todos os espectadores que assistem a discursos de aparatos.

No entanto, a retórica teve sua queda no século XVI, ao ser reduzida ao estudo de figuras de estilo e, assim, desaparecendo por completo das escolas de ensino secundário, até que em meados do século XX, em 1958, Chaim Perelman e Lucie Olbrechts-Tyteca revitalizaram os estudos retóricos com a publicação do *Traité de l'argumentation*, obra que traz à cena a nova retórica, conhecida como “um movimento com preocupações pedagógicas acerca do ensino de composição argumentativa” (CARVALHO, 2005, p. 130).

A nova retórica vê o auditório como um componente essencial da argumentação, tendo por objetivo “obter uma ação eficaz sobre os espíritos, através do discurso” (PERELMAN, OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p. 10). Para a nova retórica, qualquer argumentação se desenvolve em função de seu auditório, ponto que a difere e, ao mesmo tempo, aproxima-a da retórica clássica. Para os estudos retóricos clássicos, a idéia de adesão está mais focalizada no *ethos* que no *pathos*, pois centra no orador a eficácia da argumentação. Segundo Perelman & Olbrechts-Tyteca (2005), a nova retórica preocupa-se com a estrutura da argumentação e não com a forma em que se efetiva a comunicação com o auditório. “O objeto da retórica antiga era, acima de tudo, a arte de falar em público de modo persuasivo; referia-se, pois, ao uso da linguagem falada, do discurso perante uma multidão reunida na praça pública, com o intuito de obter a adesão desta a uma tese que se lhe apresentava” (PERELMAN, OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p. 6). Desta forma, cabe salientar que a idéia de auditório é o ponto de conta-

to entre a antiga e a nova retórica, visto que seus autores têm essa noção como essencial, do ponto de vista discursivo.

Segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), os discursos se dirigem a um auditório e possuem um contexto ao qual o orador é obrigado a conhecer e a se adaptar para que seja plenamente eficiente. “Mudando o auditório, a argumentação muda de aspecto e, se a meta a que ela visa é sempre a de agir eficazmente sobre os espíritos, para julgar-lhe o valor temos de levar em conta a qualidade dos espíritos que ela consegue convencer” (PERELMAN, OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p. 8). De acordo com os autores, a argumentação é um construto sócio-histórico que, para ser totalmente eficaz, deve se basear nas experiências, crenças, valores sociais e culturais do auditório a que será dirigida. Desse modo, a audiência exerce uma função essencial na teoria da argumentação e, por essa razão, o nível de conhecimento deste deve ser levado em conta. Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005) definem três espécies de auditório e, baseados na natureza destes, descrevem os processos argumentativos que podem assumir duas formas, a de persuasão e a de convencimento.

É, portanto, a natureza do auditório, ao qual alguns argumentos podem ser submetidos com sucesso, que determina em ampla medida tanto o aspecto que assumirão as argumentações quanto o caráter, o alcance que lhe serão atribuídos. [...] Encontramos três espécies de auditórios, considerados privilegiados a esse respeito, tanto na prática corrente como no pensamento filosófico. O primeiro, constituído pela humanidade inteira, ou pelo menos por todos os homens adultos e normais, que chamaremos de auditório universal; o segundo formado, no diálogo, unicamente pelo interlocutor a quem se dirige [particular]; o terceiro, enfim, constituído pelo próprio sujeito, quando ele delibera ou figura as razões por seus atos [íntimo] (PERELMAN, OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p. 34).

A recuperação da retórica, mesmo que revisitada, destaca as noções de propósito e contexto que, mais adiante serão importantes para a teoria de gênero utilizada neste trabalho. Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005) defendem que a identificação do contexto faz-se necessária para que o discurso seja eficiente e, para isso, o orador precisa ter em mente os propósitos de seu público. A eficiência da argumentação depende, exclusivamente, da audiência, de seu propósito e de seu contexto sócio-histórico e, claro, da devida identificação de parte do orador.

2.2 OS GÊNEROS DISCURSIVOS PARA BAKHTIN

Mikhail Bakhtin apresenta uma perspectiva acerca dos gêneros que tem servido de apoio a muitos estudos sobre os gêneros do discurso. Segundo o autor, os gêneros do discurso são “tipos relativamente estáveis de enunciado” (BAKHTIN, 2003[1979], p. 263), sendo que cada enunciado é uma unidade fundamental do discurso: particular, único, irrepetível. Os enunciados são compostos de duas partes indissociáveis: a lingüístico-textual e a social. Dessa forma, as modificações no plano social também afetam os gêneros, pois estes estão diretamente vinculados às situações sociais da interação, logo, também sujeitos à alteração. A conexão entre os gêneros discursivos e as situações sociais é enfatizada por Bakhtin ao relacioná-los à atividade humana, ou seja, os gêneros não devem ser vistos como modelos estanques nem estruturas rígidas, mas como formas culturais e cognitivas de ação social materializadas na linguagem. Assim, os gêneros devem ser entendidos como flexíveis, pois contêm um componente essencial que precisa ser levado em conta: a linguagem. “Assim como a língua varia, também os gêneros variam, adaptam-se, renovam-se e multiplicam-se” (MARCUSCHI, 2006, p. 24). A esse respeito, Bakhtin (2003 [1979]) assim se manifesta:

A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo (BAKHTIN, 2003 [1979], p. 262).

Cada campo de atividade tem seus “tipos relativamente estáveis de enunciado”, mas, para Bakhtin, o enunciado tem uma natureza complexa e profunda, que só pode ser descoberta se aquele for analisado com base nos gêneros e na distinção destes, denominada pelo autor como gêneros primários (simples) e gêneros secundários (complexos). Segundo Bakhtin, essas características podem assim ser definidas:

Os gêneros discursivos secundários (romances, dramas, pesquisas científicas de toda espécie, os grandes gêneros publicísticos, etc.) surgem nas condições de um convívio cultural mais complexo e relativamente muito desenvolvido e organizado (predominantemente o escrito) – artístico, científico, sociopolítico, etc. No processo de sua formação eles incorporam e reelaboram diversos gêneros primários (simples), que se formaram nas condições da comunicação discursiva imediata (BAKHTIN, 2003 [1979], p. 263).

Em seu processo de formação, os gêneros secundários podem incorporar os gêneros primários, visto que estes fazem parte de uma situação espontânea, de interação face-a-face, e aqueles representam uma intervenção nesta espontaneidade, pois se apresentam de modo mais complexo. A partir dessa junção, os gêneros primários perdem o imediatismo, o vínculo com a realidade, porém permanecem com a mesma natureza, apenas caracterizados como gêneros secundários.

Apesar desta possibilidade de combinação, para o falante “os gêneros não deixam de ter um valor normativo: eles lhe são dados, não é ele que os cria” (BAKHTIN, 2003[1979], p. 272). Esse padrão de normatização é responsável pela relativa estabilidade dos enunciados, princípio que, para o autor, além de definidor dos gêneros, organiza e permite a fala, pois sem os gêneros a comunicação não existiria. “Se não existissem os gêneros do discurso e se não os dominássemos, se tivéssemos de criá-los pela primeira vez no processo de fala, se tivéssemos que construir cada um de nossos enunciados, a comunicação verbal seria quase impossível” (BAKHTIN, 2003 [1979], p. 274). De acordo com Bakhtin, os indivíduos precisam dominar os gêneros para que possam utilizá-los livremente.

Quanto melhor dominamos os gêneros tanto mais livremente os empregamos, tanto mais plena e nitidamente descobrimos neles a nossa individualidade (onde isso é possível e necessário), refletimos de modo mais flexível e sutil a situação singular da comunicação; em suma, realizamos de modo mais acabado o nosso livre projeto de discurso (BAKHTIN, 2003[1979], p. 285).

Segundo Carvalho (2005), para obter uma comunicação eficiente, o indivíduo precisa dominar a utilização dos gêneros, pois estes refletem a experiência de seus usuários, assim como agem também como reguladores dessa experiência, visto que a atividade humana tem sentido através dos gêneros, ou seja, as ações do indivíduo são envoltas nos gêneros discursivos. Cabe lembrar, aqui, que a individualidade do usuário na construção dos enunciados deve ser respeitada, pois, por mais padronizado que seja um enunciado, ele estará imerso na particularidade individual e pessoal do falante. Assim, o fator individualidade é um dos responsáveis pela relativa estabilidade de um enunciado, ou seja, um enunciado pode permanecer estável por algum tempo, mas, a partir da inserção de um dado novo, sua estabilidade torna-se relativa, pois esse novo modelo pode ser copiado e transformado por outrem. “Tão logo alguém invente um novo elemento ou formato que aparentemente funcione bem, esse formato provavelmente será copiado por outros e poderá vir a se tornar um padrão razoavelmente estável naquela área” (BAZERMAN, 2006a, p. 30).

2.3 GÊNERO COMO AÇÃO SOCIAL NA CONCEPÇÃO DE MILLER E BAZERMAN

Os gêneros podem ser entendidos como uma maneira individual de se tornar inteligível, uns aos outros, um formador de nossas intenções ou de nossas ações. Eles podem assumir o papel de mediador nos processos sociais ou, ainda, de catalisador de ações sociais em constante transformação. O gênero, assim como a escrita, assume um papel mediador em sociedade. Em torno da linguagem, através de textos escritos, a vida em sociedade se concretiza e, por isso, o domínio sobre os gêneros, conforme propõe Bakhtin, torna-se efetivamente necessário como condição para a convivência em sociedade. Miller (1994) propõe uma noção de gênero como ação social, ou seja, defende que o gênero deve ser entendido como uma ação retórica recorrente e dinâmica, uma categoria decorrente do comportamento comunicativo em ambientes específicos, o que significa que uma definição de gênero deve estar centrada não na substância ou na forma do discurso, mas na ação usada para realizá-lo. Miller (1994) argumenta que uma compreensão social dos gêneros pode explicar como o indivíduo encontra, interpreta, reage e cria determinados textos. Uma noção de gênero como ação social responde a situações definidas socialmente, segundo afirma Carvalho (2005). Cabe lembrar que as noções de recorrência e ação retórica são centrais nesta teoria (MILLER, 1994b).

O gênero como ação retórica está baseado “nas práticas retóricas e nas convenções do discurso estabelecidas pela sociedade como forma de ação conjunta” (MILLER, 1994, p. 36). Com base nessas convenções sociais, a autora estabelece algumas características do gênero: 1) refere-se a uma categoria do discurso convencionada em ações retóricas tipificadas, que adquire significado a partir da situação e do contexto em que está inserida; 2) como ação significativa é interpretável por meio das regras que o regulam; 3) tem uma forma particular que se caracteriza pela fusão entre forma e substância; 4) através do uso recorrente da linguagem constitui a vida cultural do indivíduo; 5) o gênero é um recurso retórico que atua como mediador entre as intenções particulares e a exigência social, motiva a conexão entre o privado e o público, o singular com o recorrente.

A conexão entre as noções de gênero e de ação social levaram Miller (1994) a dialogar com Giddens (2003) e sua teoria da estruturação, para edificar as bases de sua teoria. A teoria da estruturação descreve como os sistemas sociais são estruturados através da relação espaço-tempo. As noções de sistema e estrutura são centrais na teoria de Giddens. Para o autor, a estrutura é formada por padrões recorrentes de ação e interação.

O conjunto de regras e recursos implicados, de modo recursivo, na reprodução social; as características institucionalizadas de sistemas sociais têm propriedades estruturais no sentido de que as relações estão estabilizadas no tempo e no espaço. A estrutura pode ser conceituada abstratamente como dois aspectos de regras: elementos normativos e códigos de significação. Os recursos são também de duas espécies: recursos impositivos, que derivam da coordenação da atividade dos agentes humanos, e recursos alocativos, que procedem do controle de produtos materiais ou de aspectos do mundo material. O que é especialmente útil para a orientação da pesquisa é o estudo, primeiro, das intersecções rotinizadas das práticas que constituem os pontos de transformação nas relações estruturais; e, segundo, dos modos como as práticas institucionalizadas estabelecem a conexão entre a integração social e a integração em sistema (GIDDENS, 2003, p. XXXV).

Giddens (2003) defende que as estruturas, ou seja, as práticas sociais, é que devem ser analisadas, pois através delas pode-se explicar de que forma ocorre a interação entre os membros de um grupo. O autor acredita que as atividades sociais humanas “não são criadas por atores sociais, mas continuamente recriadas por eles através dos próprios meios pelos quais eles se expressam como atores” (GIDDENS, 2003, p. 2). Por isso a interação social e, por consequência, as práticas sociais são duas dimensões que devem ser estudadas e entendidas como base da estruturação da sociedade.

Miller (1994) faz uma analogia entre gênero e ação social e os associa à idéia de reciprocidade entre interação social e estruturação, a que ela chama de “mecanismo recíproco de estruturação e interação” (MILLER, 1994, p. 72). A autora explica: “meu ponto de vista é que este direcionamento fornece um mecanismo específico pelo qual a ação comunicativa individual interage com o sistema social” (MILLER, 1994, p. 72). Com base nessa interação, a autora defende que o indivíduo deve reproduzir noções padronizadas por outros, sejam estes sociais ou institucionais, e que a sociedade deve fornecer as bases para essa reprodução, interagindo e estruturando-se reciprocamente. Ao enfatizar a reprodução de noções padronizadas pela sociedade, Miller (1994) chega a uma das bases de seu pensamento, a recorrência. Para a autora, o gênero é um estruturador em potencial da ação social, pois é o mediador entre o particular e o público, entre o individual e o social.

Seguindo neste raciocínio de estruturação social, Miller (1994b) define uma noção seminal para sua teoria e que é defensável através do pensamento de Giddens (2003) de comunidade retórica. A pesquisadora entende que uma comunidade, concretizada pela linguagem, caracteriza-se como retórica: “uma comunidade retórica é invocada, representada, presumida ou desenvolvida no discurso retórico” (MILLER, 1994b, p 73). De acordo com Giddens (2003), uma comunidade constitui-se através de uma constante, intensa e dinâmica interação social entre os indivíduos efetivando-se como tal através das práticas sociais. Segundo Carvalho (2005), diferentemente de comunidades delimitadas geograficamente cujos limites

são impostos de fora para dentro, as comunidades retóricas definem-se por “acomodar semelhanças e diferenças porque demandam interações reais entre seus membros” (CARVALHO, 2005, p. 135). Segundo ela, os grupos se constituem e se mantêm por partilharem de valores sociais, ideológicos e culturais e, para entendê-los, é preciso conhecer e compreender as regras que os mantêm. Este é um dos pontos centrais no método para esta pesquisa que se propõe a conhecer as regras que mantêm um grupo coeso.

A análise de gênero, neste trabalho, parte da teoria de Miller e da metodologia sugerida por Paré e Smart (1994), para quem analisar o gênero como ação social, que consiste num “complexo padrão de repetição de atividade social e desempenho retórico surgindo em resposta a uma situação recorrente” (PARÉ; SMART, 1994, p. 146), deve-se considerar alguns aspectos, além dos textuais. Os autores acreditam que uma análise desse tipo deve levar em conta os elementos que constituem um gênero, além dos textos e das formas, e propõem uma definição de gênero através da análise das regularidades aparentes em quatro aspectos do gênero: “um conjunto de textos, os processos de composição envolvidos na composição desses textos, as práticas de leitura usadas para interpretá-los, e os papéis sociais desenvolvidos por escritores e leitores” (PARÉ; SMART, 1994, p. 146). A proposta de Paré e Smart vem ao encontro da teoria de Miller (1994) que tem como centrais as noções de recorrência e de ação retórica.

2.3.1 Bazerman: fatos sociais, tipificação e gênero

De acordo com Bazerman (2006a), cada organização social tem seus tipos de textos e, através deles, “criam novas realidades de significação, relações e conhecimento” (BAZERMAN, 2006a, p. 19). Os textos de cada grupo social se encontram inseridos em atividades sociais estruturadas e dependem de outros textos que influenciam a atividade e a organização social.

Cada texto bem sucedido cria para seus leitores um *fato social*. Os fatos sociais consistem em ações sociais significativas realizadas pela linguagem, ou *atos de fala*. Esses atos são realizados através de formas textuais padronizadas, típicas e, portanto, inteligíveis, ou *gêneros*, que estão relacionadas a outros textos e gêneros que ocorrem em circunstâncias relacionadas. Juntos os vários tipos de textos se acomodam em *conjuntos de gêneros* dentro de um *sistema de gêneros*, os quais fazem parte dos *sistemas de atividades humanas* (BAZERMAN, 2006a, p. 22).

Para compreender os gêneros e seu funcionamento dentro dos sistemas e das circunstâncias é preciso compreender que os gêneros estão inseridos em atividades, papéis e organizações sociais. Com base nisso, Bazerman faz uma configuração dos gêneros sob alguns aspectos, tais como: conjunto de gêneros, sistema de gêneros e sistema de atividades. “Um conjunto de gêneros é a coleção de tipos de textos que uma pessoa num determinado papel tende a produzir” (BAZERMAN, 2006a, p. 32). Segundo o autor, um sistema de gêneros consiste em conjuntos de gêneros reconhecidos e utilizados por pessoas que integram uma organização e, também, nos padrões estabelecidos com base na produção, circulação e uso desses documentos. “Um sistema de gêneros captura as seqüências regulares com que um gênero segue um outro gênero, dentro de um fluxo comunicativo típico de um grupo de pessoas” (BAZERMAN, 2006a, p. 32). Acima do sistema de gêneros, há o sistema de atividades que envolve as atividades que um grupo socialmente organizado desenvolve, ao longo de sua rotina de ação.

À luz do pensamento de Bazerman, Marcuschi defende que os “gêneros são o que as pessoas reconhecem como gêneros a cada momento do tempo, seja pela denominação, institucionalização ou regularização. Os gêneros são rotinas sociais de nosso dia-a-dia” (2006, p. 24). Para Bazerman (2006a), gêneros devem ser compreendidos como “fenômenos de reconhecimento psicossocial”:

Gêneros são tão-somente os tipos que as pessoas reconhecem como sendo usados por elas próprias e pelos outros. Gêneros são o que nós acreditamos que eles sejam. Isto é, são fatos sociais sobre os tipos de atos de fala que as pessoas podem realizar e sobre os modos como elas os realizam. Gêneros emergem nos processos sociais em que pessoas tentam compreender umas às outras suficientemente bem para coordenar atividades e compartilhar significados com vistas a seus propósitos práticos (BAZERMAN, 2006a, p. 31).

As ações retóricas tipificadas permitem o devido reconhecimento dos gêneros que será possível apenas através da tipificação de enunciados, garantindo uma comunicação eficaz. Segundo Bazerman (2006a), a melhor maneira de chegar à tipificação dos enunciados é “agir de modo típico, modos facilmente reconhecidos como realizadores de determinados atos em determinadas circunstâncias” (BAZERMAN, 2006a, p.29), ou seja, agir com similaridade em situações similares, pois, através da regularidade destas ações, surgem os gêneros. A tipificação é o processo de padronização de enunciados, que realizam ações facilmente reconhecidas em determinadas circunstâncias e que permitem a compreensão de situações determinadas (BAZERMAN, 2006a). Assim, o indivíduo consegue identificar e definir os gêneros através de seus padrões textuais e situacionais. Conforme o autor, levar em conta a regularidade das ações, como os sistemas de gêneros e de atividades, de um determinado grupo é “focalizar

o que as pessoas fazem e como os textos ajudam as pessoas a fazê-lo, em vez de focalizar os textos como fins em si mesmo” (BAZERMAN, 2006a, p. 34).

A noção de tipificação está totalmente ligada ao indivíduo e à forma como ele se utiliza dos gêneros, de maneira que apenas os usuários envolvidos em determinados sistemas de atividades desenvolvem a capacidade de reconhecer gêneros que façam parte de seu sistema de gêneros. Cabe salientar que as tipificações auxiliam o indivíduo a identificar situações similares em momentos similares, porém o identificável como gênero depende muito mais da cultura local, de conhecimento compartilhado, da educação e do nível de socialização do indivíduo. O reconhecimento de um gênero, como tal, depende do nível de integração do indivíduo aos grupos sociais de que faz parte, ou ao menos deveria fazer.

2.3.2 Gênero e produção textual

O ato de produzir um texto, falado ou escrito, gera algumas questões sobre o aprendizado e o processo da escrita. Hayes e Flower (1980) são alguns dos teóricos que vêem a escrita como um processo e os discutem em busca de identificar quais os processos que compõem a escrita. Sob essa perspectiva, a produção textual envolve a execução de algumas etapas básicas como o planejamento, a execução e a revisão. A escritura e a fala seguem os mesmos princípios, conforme Kato (2003), mas no âmbito da fala as etapas se resumem ao planejamento e execução. Planeja-se o que se quer dizer e como será dito, para depois colocar esse plano em ação. Segundo a autora, o planejamento e a execução podem ocorrer simultaneamente, de tal modo que, enquanto se executa o plano da primeira etapa, já se planeja o que fazer na segunda. É importante salientar que, tanto na fala como na escrita, há um objetivo a ser cumprido, ou seja, a compreensão do receptor seja ouvinte ou leitor (KATO, 2003). Esta é a visão da escrita como um processo, muito utilizada entre as décadas de 1970 e 1980, que segundo Ivanič (2004), pode ser identificada pela presença de termos como: planejar, esboçar, revisar, colaborar e editar. Essa visão da escrita como um processo evidencia que “aprender a escrever deveria incluir aprender os processos e procedimentos de composição textual. Essa visão engloba tanto processos cognitivos, que podem ser aprendidos de forma implícita, quanto os processos explícitos de ensino” (FIGUEIREDO; BONINI, 2006, p. 426).

Segundo Kato (2003), os modelos processuais da escrita têm alguns pontos em comum: a) uma visão componencial; b) a escrita como um ato que envolve meta e planejamento; c) a escrita como resolução de problemas. O momento do planejamento pode se dividir em níveis e etapas que têm relação com as metas propostas. Tomando por empréstimo a terminologia funcionalista de Halliday (*apud* KATO, 2003), podem-se classificar três tipos de metas: “ideacional (ou de conteúdo proposicional), textual (ou da conexão das idéias em um todo coerente) e interpessoal (ou relação emissor/receptor e problemas atitudinais)” (KATO, 2003, p. 85). Nessa perspectiva o planejamento envolve o tipo de leitor para quem se escreve e o efeito pretendido nesse leitor, as ações que levarão o autor a atingir as metas, o tipo de texto que se pretende produzir e de que forma isso se realizará.

Hayes e Flower (1980) defendem um modelo processual de escrita e distinguem três campos implicados nessa atividade: os processos redacionais, o contexto situacional e a memória de longo prazo. Para os autores, os processos redacionais envolvem quatro elementos: planejar, textualizar, revisar e controlar. O primeiro dos processos, o *planejamento* é subdividido em três subprocessos: a *concepção*, que consiste em buscar na memória, em cadeias associativas, as informações pertinentes; a *organização*, que significa ordenar as informações de modo cronológico ou hierárquico; e o *enquadramento*, ou seja, a avaliação e o reajuste dos planos escritos ou representados em relação aos objetivos iniciais (HAYES; FLOWER, 1980). O segundo processo, o de *textualização* permite que os planos de linguagem sejam linearizados, buscando na memória os conhecimentos lingüísticos necessários. O terceiro processo, o de *revisão*, tem a função de avaliar o texto produzido e a adequação do plano de composição aos objetivos propostos anteriormente e compreende dois subprocessos: a) a *leitura*, que possibilita ao redator detectar os lapsos em relação às normas lingüísticas e as imprecisões semânticas, além de permitir a observação da correlação do texto com os objetivos estabelecidos; b) a *correção*, que formalizada como um sistema de regras de produção permite a detecção e a correção de problemas lingüísticos de “superfície”, como ortografia e sintaxe (HAYES; FLOWER, 1980). Os autores acreditam que o quarto e último processo, o *controle* na escritura se distribui de modo recorrente durante toda a atividade de produção textual.

Neste tipo de abordagem, que trata a escrita como um conjunto de processos, é possível traçar “distinções gerais entre a escrita narrativa, descritiva, expositiva e argumentativa, porém não enfatiza as diferenças entre gênero, contextos de produção e recepção textuais, e objetivos textuais” (FIGUEIREDO; BONINI, 2006, p. 427). Ao final da década de 1980, surge uma perspectiva que aborda a escrita como um conjunto de gêneros moldado pe-

los contextos onde é produzido, ou seja, inclui aspectos sociais no evento de produção textual, expandindo o conceito de escrita (FIGUEIREDO; BONINI, 2006). Ivanič (2004) acredita que os textos variam conforme seu objetivo e contexto, permitindo identificar características linguísticas de certos gêneros de acordo com o meio em que ocorrem e com o grau de formalidade/certeza da situação. Para Ivanič (2004), essa abordagem interessa-se pelo texto escrito, sem deixar de lado os fatores sociais envolvidos na escrita.

Figueiredo e Bonini (2006) acreditam que em “termos de pedagogia de letramento, entendem-se gêneros como as diferentes formas que um texto pode assumir, dependendo dos diferentes objetivos sociais que esse texto pretende alcançar” (p. 420). Os gêneros funcionam como mediadores entre a sociedade e a linguagem dos contextos em que é produzida, seja ela falada ou escrita. “Os textos assumem padrões estruturais relativamente previsíveis de acordo com padrões de interação social dentro de determinada cultura. Em outras palavras, a padronização textual se combina com a padronização social na forma de gêneros” (FIGUEIREDO; BONINI, 2006, p. 420).

Bazerman (2006b) acredita que há uma conexão óbvia entre o que o um indivíduo escreve o que ele lê: “Nós nos contentamos em focar o escritor individualmente, sozinho com um pedaço de papel em branco e ignorar os muitos contextos em que a escrita ocorre” (BAZERMAN, 2006b, p. 35). O autor defende a idéia de que um gênero deve ser visto como um fenômeno de reconhecimento psicossocial: “gêneros são tão-somente os tipos que as pessoas reconhecem como sendo usados por elas próprias e pelos outros” (BAZERMAN, 2006a, p. 31). Ivanič (2004) afirma que para aprender como se produz textualmente um gênero é preciso “aprender as características dos diferentes tipos de escrita que possuem propósitos específicos em contextos específicos” (IVANIČ, 2004, p. 22). Para a produção de um gênero é necessário que o indivíduo esteja conectado ao método, às normas de escrita do contexto a que está inserido, lendo e acompanhando a produção de outros exemplares do gênero em questão. Para Ivanič (2004), apenas assim, através desse aprendizado explícito é possível estar integrado realmente ao contexto e ao próprio gênero.

2.4 GÊNEROS EM AMBIENTE DIGITAL

A transposição dos gêneros de contexto oral ou impresso para o contexto digital e a variação dos suportes destes gêneros têm provocado polêmicas entre os pesquisadores da lingüística, da informação ou da comunicação quanto à natureza e proporção de seu impacto na linguagem e na sociedade em geral. É compreensível que a internet tenha causado dúvidas entre estudiosos de diversas áreas, pois, segundo Lévy (2002), o surgimento da Internet traz à tona a possibilidade de uma cultura digital, tão impactante quanto a emergência da cultura escrita após seu advento. Expressões como *site*, *e-mail*, *weblog*, *chat* são comuns na atual sociedade da informação (MARCUSCHI, 2004) e o indivíduo acostumou-se a ouvi-las e a utilizá-las de forma rotineira. No entanto, Marcuschi (2004) propõe que a originalidade desses gêneros seja analisada em relação aos gêneros existentes. Marcuschi (2004) levanta a discussão sobre as influências da internet sobre os gêneros e o fato de que a internet possa transmutar ou mesclar gêneros existentes ou, ainda, desenvolver alguns gêneros realmente novos. No entanto, quão novo pode ser um gênero em um ambiente digital?

Se tomarmos o gênero como texto situado histórica e socialmente, culturalmente sensível, recorrente, “relativamente estável” do ponto de vista estilístico e composicional, segundo a visão bakhtiniana (Bakhtin, 1979), servindo como instrumento comunicativo com propósitos específicos (Swales, 1990) e como forma de ação social (Miller, 1984), é fácil perceber que um novo meio tecnológico, na medida em que interfere nessas condições, deve também interferir na natureza do gênero produzido (MARCUSCHI, 2004, p. 17).

Bakhtin (2003[1979]) acreditava que a compreensão da natureza e das particularidades do gênero poderia evitar que o estudo lingüístico se tornasse abstrato, que sua trajetória fosse esquecida ou, ainda, que o vínculo entre gênero e ação fosse enfraquecido ou quebrado. Para evitar a banalização do estudo lingüístico, Marcuschi (2003) sugere uma identificação da natureza do gênero através do suporte e do meio de circulação deste. O autor acredita que “todo gênero tem um suporte” (MARCUSCHI, 2003, p. 1), porém alerta que a distinção entre ambos pode não ser tão simples, e que por isso é preciso ter cautela nesse trabalho. O suporte desenvolve uma função indispensável para a circulação do gênero em sociedade e, ao mesmo tempo, exerce forte influência sobre o gênero (MARCUSCHI, 2003). Cabe lembrar que, em alguns casos, o suporte determina a distinção que o gênero recebe, conforme o exemplo que segue:

“Paulo, te amo, me ligue o mais rápido que puder. Te espero no fone 55 44 33 22. Verônica”. Se isto estiver escrito num papel colocado sobre a mesa da pessoa indicada (Paulo), pode ser um *bilhete*; se for passado pela secretária eletrônica é um *recado*; remetido pelos correios num formulário próprio, pode ser um *telegrama*; exposto num *outdoor* pode ser uma *declaração de amor*. O certo é que o conteúdo não muda, mas o gênero é sempre identificado na relação com o suporte. Portanto, há que se considerar este aspecto como um caso de **co-emergência**, já que o gênero ocorre (surge e se concretiza) numa relação de fatores combinados no contexto emergente (MARCUSCHI, 2003, p. 2).

Os gêneros surgem de acordo com as necessidades e atividades culturais, assim como na relação com as inovações tecnológicas e, nos últimos tempos, foram essas tecnologias, especialmente as comunicacionais, as co-responsáveis pelo surgimento de novos gêneros. É importante salientar que não são as novas tecnologias que originam os gêneros, mas a intensidade do uso dessas tecnologias, bem como a interferência delas nas práticas sociais (MARCUSCHI, 2002). “Os grandes suportes tecnológicos da comunicação tais como o rádio, a televisão, o jornal, a revista, a internet, por terem uma presença marcante e grande centralidade nas atividades comunicativas da realidade social que ajudam a criar, vão, por sua vez, propiciando e abrigando gêneros novos bastante característicos” (MARCUSCHI, 2002, p. 20).

Bakhtin (2003 [1979]) falava na transmutação dos gêneros quando definiu que os gêneros primários (diálogo, carta, lista de compras), ao serem assimilados pelos gêneros secundários, não deixam de existir, mas apenas ajudam na formação de novos gêneros. Assim, o e-mail, com antecessores como a carta ou o bilhete, não teve suas características extirpadas, mas renovadas. O suporte deixa de ser o papel, o impresso, para se tornar eletrônico, digital.

Segundo Carvalho (2005), como ação social, as mensagens que os indivíduos transmitem, tais como um bilhete, um e-mail, um telefonema são construídos baseados na experiência sócio-retórica do indivíduo, através de propósitos comunicativos. Para estabelecer esses propósitos, o indivíduo age com base em situações similares anteriores. “As práticas de produção e/ou recepção desses textos também apresentam regularidades passíveis de ser identificadas” (CARVALHO, 2005, p. 136). Bazerman (2006a) argumenta que discursos tipificados são fundamentais na formação individual de noções, tais como: o quê, quando e como fazer. Para o autor, o gênero parece com um constituidor da formação, manutenção e realização social, cultural e psicológica da personalidade e do conhecimento. Dessa forma, o indivíduo permanece agindo de forma similar, com base em situações similares anteriores (cartas, bilhetes ou telegramas) para transmitir suas mensagens também similares, mas com uma diferença: atualmente as mensagens podem ser eletrônicas.

Outros tipos textuais foram transpostos para o contexto digital e assim passaram a ter suportes diferentes dos tradicionalmente conhecidos. O ambiente digital abriu espaço para

tipos textuais antigos, como o jornal, a revista, o diário pessoal, o álbum de fotos, os programas de TV ou de rádio. Em alguns desses casos, o gênero modifica-se completamente; em outros, o suporte diferencia-se do habitual, mas a mensagem continua com o mesmo formato, assumindo apenas uma nova forma de chegar ao seu destinatário. Pode-se afirmar que, um exemplo de gênero que sofreu modificações no que diz respeito à forma e à substância, é a enciclopédia e seus verbetes. O verbete de uma enciclopédia digital tem características diferentes do verbete de uma obra tradicional, mas sua denominação permanece a mesma. A enciclopédia digital Wikipédia e seus verbetes são o tema da seção seguinte.

2.4.1 A Wikipédia e o gênero verbete da Wikipédia

Antes de introduzir o assunto desta seção, faz-se necessária uma rápida contextualização: o que é a Wikipédia? O surgimento desse projeto, sua funcionalidade e seu andamento são alguns dos temas tratados a seguir.

2.4.1.1 Wikipédia, a enciclopédia livre

De uma conversa entre dois entusiastas da internet, um programador de software e um acadêmico, surge em janeiro de 2001, a Wikipédia. Na época, Larry Sanger, o acadêmico, já desenvolvia a *Nupedia*, um projeto semelhante, mas que tinha como premissa a correção e edição sumária dos artigos enviados. Encerrou seus trabalhos em 2003, com 24 artigos devidamente corrigidos e 74 ainda passando por revisão. O programador de software James Wales, atual diretor da Fundação *Wikimedia*, financiou o projeto que hoje é administrado pela mesma Fundação (AMORIM; VICÁRIA, 2006, p. 42).

A Wikipédia difere um pouco da Nupedia por ser livremente editável e pelo fato de não exigir nenhum grau de formação de seus escritores, ao contrário das enciclopédias antigas que eram compiladas por professores universitários (BURKE, 2003). A Wikipédia é uma enciclopédia digital construída online por seus produtores-leitores, a partir de um traba-

lho totalmente voluntário. A participação não exige conhecimento técnico de informática nem conhecimento profundo sobre o tema em questão, apenas certo domínio da língua em que se pretende trabalhar para a publicação de textos. Para cada artigo há uma sala de discussão em que os wikipedistas podem – e são incentivados a isso – demonstrar suas justificativas para as alterações ou exclusão do todo ou partes do texto. Quando estas justificativas são demonstradas, a informação é aceita, excluída ou modificada.

A Wikipédia é denominada enciclopédia livre pelo fato de que qualquer artigo do ambiente pode ser copiado e modificado, desde que preservados os direitos de cópia e modificação. Os textos são licenciados ao público sob a licença *GNU Free Documentation License*: “dá-se autorização para copiar, distribuir e/ou modificar este documento segundo os termos da *GNU Free Documentation License*, versão 1.2 ou versão posterior publicada pela *Free Software Foundation*; sem *Invariant Sections*, sem *Front-Cover Texts* e sem *Back-Cover Texts*” (Wikipédia, 2006). Com a mesma característica do sistema – sistema *wiki* – em que foi inspirada, a cooperação e a livre alteração, a Wikipédia dispõe de mais de três milhões de artigos em cento e oitenta e nove idiomas⁴. Segundo Primo e Recuero (2003), o objetivo do projeto é criar enciclopédias livres em todos os idiomas, com a colaboração dos internautas.

Wiki, no Havaí, significa rápido e foi batizado por *Ward Cunningham*, em 1995. O termo é empregado para designar as páginas de hipertexto que se caracterizam pelo livre acesso e pelo fato de poderem ser modificadas livremente. Também é utilizado para denominar as aplicações com as quais essas páginas são criadas. O software próprio da Wikipédia – *MediaWiki* – permite que as alterações sejam feitas e observadas imediatamente. Mas isso não significa que as alterações apaguem registros anteriores; todos os textos e alterações ficam à disposição dos wikipedistas (PRIMO; RECUERO, 2003). Todos os textos da Wikipédia possuem um histórico desde a primeira edição, inserção de textos ou exclusão, o que evita que vandalismos destruam o trabalho colaborativo dos participantes. Essa é uma das regras da Wikipédia, que permitem que o trabalho dos produtores seja regulamentado e evitam que o uso indiscriminado das ferramentas de criação e edição interfira no andamento do projeto.

⁴ Dados levantados em 07 de agosto de 2006, na página da Wikipédia. Disponível em <http://pt.wikipedia.org>

2.4.1.2 Regras de escrita na Wikipédia

O fato de ser caracterizada como uma enciclopédia livre não significa que a Wikipédia não disponha de suas próprias regras quanto à escrita de verbetes, ou como são chamadas pelos wikipedistas, “guia de recomendações para a boa escrita”. Para publicar um texto e mantê-lo acessível é necessário neutralidade, complacência, imparcialidade e veracidade, assim como não é possível publicar textos de outrem sem resguardar as devidas fontes. As políticas oficiais da enciclopédia foram lançadas e decididas pelos wikipedistas para que o projeto se mantivesse em ordem e para que os participantes tivessem regras que regulassem sua participação. Se essas regras forem desrespeitadas por algumas vezes, repetidas ou não, o participante recebe uma advertência e, ainda, pode ser punido com o bloqueio da conta por alguns minutos, por um dia ou pelo tempo julgado necessário por outros participantes. Em outros casos, mais graves, a página do participante advertido pode ser colocada em votação para eliminação. Cabe lembrar que essas regras, assim como todo o conteúdo do site, estão abertas à alteração e servem para que os wikipedistas conheçam todas as possibilidades de um colaborador no site⁵.

A enciclopédia livre mantém uma espécie de manual de redação, de livre acesso ao público escritor, que serve como guia de ajuda para os escritores que pretendem colaborar com a Wikipédia: o *Livro de Estilo*. Os wikipedistas preferem chamá-lo de guia de recomendações da boa escrita para a Wikipédia. No *Livro de Estilo*, os wikipedistas podem encontrar dicas de formatação, manutenção, comportamento lingüístico e social para o funcionamento adequado do site. As regras criadas e mantidas pelos próprios usuários servem para que os textos da Wikipédia tenham regularidade e sejam escritos dentro de um padrão uniformizado.

Os produtores de texto da enciclopédia livre podem encontrar uma seção chamada “como escrever um bom artigo” (ou verbete) que fornece uma série de dicas de como um verbete deve ser escrito. Essas regras são um indicativo de que os verbetes possuem uma forma particular, mas que também servem às normas da boa escrita seguindo o padrão culto da língua. Os trechos expostos a seguir foram extraídos do *Livro de Estilo* da Wikipédia: a) *Seguir as regras gramaticais guardando fidelidade à língua oficial*, ou seja, o idioma da versão analisada é a língua portuguesa. Respeitar as normas da língua se refere a respeitar também as

⁵ As informações sobre a Wikipédia foram coletadas através de um estudo exploratório do site feito pela autora, no site: <http://pt.wikipedia.org>

diferenças textuais entre um falante deste idioma em Portugal ou em Moçambique, por exemplo. b) *Evitar neologismos*, isto é, o texto dos verbetes da Wikipédia não é rebuscado e/ou muito técnico, pois seu público-alvo pode ter limitações de entendimento destes termos. c) *Elaborar rascunhos e fazer revisões antes da publicação*. Um verbete da Wikipédia é publicado no exato momento em que seu produtor tiver entendido que seu texto está finalizado. Somente após sua publicação, ele será revisado por outros colegas wikipedistas. A indicação de que o texto deve ser planejado e revisado antes da publicação demonstra que o *Livro de Estilo* recomenda uma escrita processual dos verbetes. d) *Evitar expressões temporais como atualmente, ano passado. Lembre-se que os artigos poderão ser lidos daqui a 5 anos*. Os produtores são incentivados a escrever de uma forma que evite a edição necessária, mas apenas para acréscimo de informações, pois se os textos forem publicados sem uma revisão, mesmo que seja pelo próprio produtor, será um gerador de trabalho em dobro aos participantes e aos leitores. Recomendações como estas servem para amenizar, até mesmo diminuir, o trabalho dos envolvidos na produção textual da enciclopédia livre. Além disso, estas normas primam por textos acessíveis que são o objetivo dos wikipedistas: “o propósito de uma enciclopédia é codificar o conhecimento humano de forma que seja acessível para a maioria das pessoas, e isso demanda descrições claras sobre qual é a matéria em questão” (cf. *Livro de Estilo*, Wikipédia, 2007).

Para a enciclopédia livre, a regra mais importante de formatação de verbetes é a que diz respeito ao parágrafo introdutório do verbete. Segundo o *Livro de Estilo*, esse parágrafo é o responsável por manter o leitor interessado na leitura integral do verbete. “Isso [a concisão no parágrafo introdutório] é ainda mais importante aqui do que no resto do texto, de maneira que este seja acessível e crie interesse em se ler todo o conteúdo” (cf. *Livro de Estilo*, Wikipédia, 2007). Assim, as recomendações a respeito da introdução do verbete são as que mais exigem de seus produtores, pois como explicado anteriormente, a introdução deve encorajar o leitor a continuar sua leitura. O *Livro de Estilo* recomenda aos produtores que essa introdução não tenha mais que quatro parágrafos, defina e/ou contextualize o verbete que vem a seguir para que o leitor tenha conhecimento do assunto que lerá em seguida.

Uma questão discutida entre os wikipedistas é a versão da língua portuguesa em que os textos são escritos. Como a Wikipédia lusófona é acessada por todos aqueles falantes da língua portuguesa⁶, há algumas regras a serem seguidas no que tange à gramática utilizada,

⁶ A edição lusófona da enciclopédia, escrita em língua portuguesa, responde aos seguintes países falantes desse idioma: Brasil, Portugal, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau, Angola, Moçambique, Timor-Leste

no momento da escritura dos textos desta enciclopédia. Gramaticalmente falando, conforme for iniciada a produção de um verbete, assim deve ser terminada. Se um verbete for escrito de acordo com as normas gramaticais da língua portuguesa falada em Portugal, essas regras devem ser seguidas em todo o verbete. Segundo o *Livro de Estilo*, o verbete deve possuir, também, uma continuidade ortográfica, pois utilizar palavras como “fila” (Brasil) e “bicha” (Portugal) num mesmo artigo é considerado inapropriado para uma leitura sequencial. Este tipo de recomendação serve como mediadora entre os escritores de verbetes, habitantes de países diferentes, permitindo que o conteúdo esteja adequado à forma dos textos produzidos na Wikipédia (cf. *Livro de Estilo*). O *Livro* indica, ainda, aos produtores de verbetes, que se as regras do *Livro* não forem suficientes para guiar a redação de um verbete, que o produtor procure uma orientação no Manual de Redação da Folha de São Paulo.

Além do *Livro de Estilo*, a Wikipédia mantém outros guias que podem auxiliar o usuário inexperiente, como o *Tutorial*, uma espécie de passo a passo que ensina a como fazer as edições dos textos da enciclopédia livre. O guia de *Coisas a não fazer* divulga um resumo dos erros mais comuns entre os wikipedistas como assinar artigos, fazer publicidade, copiar trechos ou textos inteiros para a página dos verbetes sem resguardar as devidas fontes ou publicar informações frágeis e insustentáveis. Neste guia, há uma indicação de que as experiências em páginas principais devem ser evitadas e, por isso, a Wikipédia disponibiliza uma *Página de testes* para que o usuário possa aprender todos os passos antes de ingressar no processo de escritura propriamente dito. Os usuários podem também tirar suas dúvidas na seção *Café com os novatos*, um espaço onde os iniciantes podem fazer perguntas sobre a Wikipédia e seu funcionamento aos mais experientes, evitando, assim, que os novatos e a enciclopédia livre fiquem à mercê do aprendizado de iniciantes.

2.4.1.3 O gênero verbete da Wikipédia

Verbetes são conhecidos por explicarem o sentido das palavras através de relações entre signos lingüísticos. A palavra “verbo” em língua portuguesa data de 1947, e Dionísio (2005) utiliza a definição de Houaiss (2001) em seu trabalho:

e Macau. Disponível em:
http://pt.Wikipédia.org/wiki/Wikipédia:Vers%C3%B5es_da_1%C3%ADngua_portuguesa

verbetes/ê/s.m. (1881 cf. CA) 1. nota ou comentário que foi registrado, anotado; apontamento, nota, anotação, registro 2. (1881) pequeno papel em que se escreve um apontamento 3. ficha arquivo (p. ex., em biblioteca) 4. (a1947) em lexicografia, os conjuntos das acepções, exemplos e outras informações pertinentes contido numa entrada de dicionário, enciclopédia, glossário, etc. ETIM *verbo* + *-ete*; ver *verb(i)o*-HOM *verbeta* (fl. Verbetar) (HOUAISS, 2001, p. 2844).

Os verbetes podem ser encontrados em obras como dicionários, glossários ou enciclopédias, estas denominadas de colônias discursivas ou texto colônia (HOEY *apud* DIONÍSIO, 2005). O autor define o texto colônia como um discurso composto de significados independentes entre si ou das sentenças em que estão inseridos, ou seja, os verbetes são independentes um do outro e cada componente do verbete também. É importante lembrar que textos colônia incentivam o leitor a uma forma muito particular de leitura, um processo denominado *scanning*, ou seja, leitura dirigida que, segundo Dionísio (2005), é uma estratégia para a identificação de informações específicas no texto. Para a autora, o texto colônia tem características que ajudam a defini-lo e entendê-lo:

a) o significado não deriva de uma seqüência; b) as unidades adjacentes não formam uma prosa contínua; c) não há um frame contextual; d) não há um autor individual identificável; e) um componente pode ser utilizado sem referência aos demais; f) os componentes podem ser reimpressos ou reutilizados em trabalhos subsequentes; g) os componentes podem ser acrescentados, removidos ou alterados; h) muitos componentes podem servir a mesma função; i) há uma seqüência alfabética, numérica ou temporal (DIONÍSIO, 2005, p. 126).

Conforme Dionísio (2005), enciclopédias e verbetes tradicionais devem ser caracterizados de acordo com a definição de colônias discursivas e texto colônia. Os textos da enciclopédia digital não possuem uma seqüência, assim como seus componentes não formam uma prosa contínua, ou seja, se todos os verbetes forem considerados juntos, eles não têm continuidade ou seqüencialidade. Cabe deixar claro que a caracterização de Dionísio (2005), utilizada neste trabalho não tem por objetivo comparar os verbetes entre si, mas sim, a obra como um todo. O texto colônia, neste caso a Wikipédia, é formado por diversos verbetes e estes não tem continuidade entre si. Como numa enciclopédia tradicional, não há um autor identificável, mas autores que trabalharam nos verbetes em conjunto, visto que os textos não são assinados. Os componentes de um texto colônia, os verbetes da Wikipédia, podem ser utilizados em isolado, assim como podem ser acrescentados, removidos ou alterados. Aliás, os verbetes da Wikipédia estão em constante movimento, pois os colaboradores realizam frequentes alterações nos textos. Uma diferença entre a Wikipédia e as colônias discursivas tradicionais é a seqüência alfabética, numérica ou temporal. Na enciclopédia digital, o acesso

aos verbetes se dá por meio de busca por palavras-chave, assim a sequência inexiste aos olhos do leitor, pois o sistema utiliza a estratégia de *scanning* no lugar do leitor.

Dionísio (2005) estabeleceu uma relação metafórica entre a noção de Hoey (2001) sobre colônia discursiva e a noção de colméia. “Os verbetes seriam, então, as abelhas moradoras da colméia” (DIONÍSIO, 2005, p. 126). Os verbetes da Wikipédia são independentes uns dos outros e podem ser utilizados como textos únicos, isolados, assim como os verbetes de um dicionário. Os textos da Wikipédia não possuem uma forma única e podem ser construídos a qualquer momento, com a possibilidade ou necessidade de acréscimo de partes explicativas. Assim como as enciclopédias tradicionais, a Wikipédia é escrita de forma colaborativa, mas com a diferença de que o texto escrito é publicado no exato momento em que o autor determina o fim de sua participação. As revisões são também colaborativas e acontecem com o decorrer do tempo.

A Wikipédia tem certa similaridade com o texto colônia, porém seus verbetes têm particularidades quando comparados aos verbetes de dicionários e enciclopédias tradicionais. Os verbetes de enciclopédia tradicionais são estruturas estáticas, isto é, são escritos e revisados antes de sua impressão e/ou publicação e não podem ser alterados até que uma nova edição seja impressa. Na Wikipédia, os verbetes são dinâmicos, ou seja, tornam-se públicos ao final de sua escritura, sem que necessitem passar por revisão antes de chegar ao público, além de estarem constantemente passíveis de revisão. Em relação a um verbete estático, o verbete da Wikipédia também não possui autor individual identificável, mas possui a identificação de quem e quando este fez as edições dos verbetes, diferentemente do verbete tradicional. Conforme caracterizado por Dionísio (2005), os verbetes da Wikipédia não possuem uma sequência, porém são textos explicativos, detalhados, contínuos.

O gênero verbete da Wikipédia possui regularidades de forma como a presença de *links*⁷ no texto e a construção colaborativa destes. Os *links* vinculados aos textos transformam a enciclopédia numa rede de informação interconectada, tendo seus textos ligados entre si, característica essencial dos verbetes. Já a construção colaborativa é uma característica do sistema *wiki* e permite que todo o projeto, e não apenas os textos, possam ser criados e editados por participantes a qualquer momento da trajetória do verbete. No entanto, as contribuições são guiadas por um livro de estilo, mantido pela enciclopédia, que serve como guia para os participantes engajados na escritura dos verbetes e como referência para uniformizar os verbe-

⁷ A palavra *link* (do inglês, *hyperlink* ou *link*, hiperligação ou ligação) entrou na língua portuguesa através das redes de computadores (em especial a Internet), para designar as ligações de um documento a outro. Fonte: <http://pt.Wikipédia.org/hiperligacao>

tes da Wikipédia. Por ter uma essência colaborativa, o verbete da Wikipédia está imbuído de ação social e o gênero pode ser visto como tal, como será explicado na seção seguinte.

2.4.1.3.1 *O verbete da Wikipédia sob a perspectiva de Miller*

Segundo Miller (1994), o gênero deve ser entendido como uma ação retórica recorrente e dinâmica, uma categoria decorrente do comportamento comunicativo em ambientes específicos, o que significa que uma definição de gênero deve estar centrada não na substância ou na forma do discurso, mas na ação usada para realizá-lo. O verbete da Wikipédia pode ser definido como uma ação retórica recorrente, decorrente do comportamento comunicativo dos colaboradores da comunidade Wikipédia. Bazerman (2006b) acredita que a escrita não existiria sem indivíduos engajados em fazê-la ou sem uma história de invenção e manutenção dos sistemas de escrita, sem tecnologias de inscrição, ou gêneros e uso e disseminação socialmente organizados e, muito menos, sem que cada qual envolvesse inúmeras ações cuidadosas da parte de muitas pessoas. Esse é o caso dos verbetes da Wikipédia, imbuídos de escrita e engajamento, de ações sociais e culturais e de indivíduos que organizadamente se envolvem em fazê-lo.

Conforme a teoria de Miller (1994), um texto, enquanto exemplar de um gênero, não pode ser entendido como entidade lingüística apenas, pois é ação que reflete características de situações retóricas recorrentes. Os verbetes da Wikipédia não devem ser entendidos apenas como uma entidade lingüística, pois, conforme Bazerman (2006b), eles estão imbuídos de engajamento e de organização social. Ao se unirem em torno de um mesmo objetivo, os colaboradores da Wikipédia estão envolvidos na ação de compartilhar o conhecimento entre si e divulgá-lo a todos os leitores do site. A Wikipédia e seus verbetes estão envolvidos no processo social que resultou num projeto livre e colaborativo.

O gênero como ação retórica está estruturado nas “práticas retóricas e nas convenções do discurso estabelecidas pela sociedade como forma de ação conjunta” (MILLER, 1994, p. 36). A partir dessas convenções sociais, Miller estabelece cinco características para o gênero as quais servem de base para a caracterização do verbete da Wikipédia como tal: a) *o gênero refere-se a uma categoria do discurso convencionada em ações retóricas tipificadas, que adquire significado a partir da situação e do contexto em que está inserida*. O verbete da

Wikipédia está convencionado às ações que o geraram e o tornaram reconhecido, adquirindo significado, inicialmente, entre os participantes da Wikipédia e, em seguida, entre o público leitor. Anteriormente, os verbetes estavam limitados aos dicionários e enciclopédias tradicionais, mas com o surgimento da Wikipédia, os verbetes tomaram nova forma e novo sentido entre os usuários da web. b) *Como uma ação significativa, o gênero é interpretável por meio das regras que o regulam.* A partir das políticas que regem a Wikipédia, os verbetes são regidos e controlados pelas recomendações criadas e mantidas pelos próprios colaboradores. A existência dos verbetes, nesse padrão conhecido pelos colaboradores, apenas é possível pelo respeito às regras que os regem. c) *O gênero tem uma forma particular que se caracteriza pela fusão entre forma e substância.* Essa fusão entre forma e substância torna-se clara no verbete da Wikipédia, pois este, através da regularidade, possui uma forma particular que demonstra que a Wikipédia é diferente de enciclopédias tradicionais, pois a maleabilidade do texto do verbete é a principal responsável pela dinamicidade do gênero. Enciclopédias tradicionais têm seus verbetes mais estáticos, com a possibilidade de alterações apenas na edição seguinte. d) *O gênero constitui a vida cultural do indivíduo.* Cabe lembrar que o verbete da Wikipédia é um constituidor de culturas sim, mas não apenas isso, pois o verbete torna possível a entrada de informação na vida do indivíduo. Evidentemente, essa característica não pertence unicamente ao verbete da Wikipédia, mas por este estar disponível na web, pode atingir com mais agilidade e rapidez os indivíduos envolvidos no processo de produção e leitura. e) *O gênero é um recurso retórico que atua como mediador entre as intenções particulares e a exigência social, motiva a conexão entre o privado e o público, o singular com o recorrente.* Os textos da Wikipédia unem o individual com o comunitário, ou seja, os escritos de um colaborador rapidamente se tornam públicos e editáveis por outrem. As intenções do indivíduo adequam-se às exigências dos colegas colaboradores que trabalham em prol de um projeto e dos leitores. O mediador de todo o processo é o verbete da Wikipédia, que assume papel de motor da enciclopédia livre, pois, através dele e por causa dele, os indivíduos colaboram entre si.

Giddens (2003) acredita que as práticas sociais não são “criadas por atores sociais, mas continuamente recriadas por eles através dos próprios meios pelos quais eles se expressam como atores” (p. 2). Assim, a prática de produzir e/ou colaborar com a escrita de um verbete pode ser a reprodução de uma prática social já existente. Os gêneros são frutos do trabalho coletivo e com o verbete da Wikipédia não ocorre de modo diferente. Cabe lembrar, aqui, a definição de Miller (1994), de comunidade retórica. Para a autora, uma comunidade que se concretiza através da linguagem, pode ser chamada de retórica: “uma comunidade retórica é

invocada, representada, pressuposta ou desenvolvida no discurso retórico” (MILLER, 1994, p. 73). A comunidade Wikipédia concretizou-se através da linguagem e não é possível de outra forma, visto que a essência da Wikipedia e da maioria dos fenômenos digitais é a escritura. Miller tem as noções de comunidade retórica e recorrência como centrais em sua teoria, e o verbete da Wikipédia tomou essa forma a partir da repetição das regras, das edições, até que os participantes se habituassem à forma ideal.

Para compreender os gêneros e seu funcionamento dentro de uma comunidade, é preciso compreender que os gêneros estão inseridos em atividades, papéis e organizações sociais (BAZERMAN, 2006a). Para o autor, as tipificações⁸ auxiliam o indivíduo a identificar situações e momentos similares, porém o identificável como gênero depende muito mais da cultura local, de conhecimento compartilhado, da educação e do nível de socialização do indivíduo. Bazerman (2006a) acrescenta que o reconhecimento de um gênero como tal depende do nível de integração do indivíduo aos grupos sociais de que faz ou, pelo menos, deveria fazer parte. O verbete da Wikipédia pode ser reconhecido como um gênero, mas apenas por aqueles que fazem parte do círculo de acessos ao site, como leitores e escritores, podendo, através da tipificação, ultrapassar tal limite. Por isso, nesse processo de reconhecimento é importante levar em conta a cultura e conhecimento compartilhado dos indivíduos.

⁸ A definição de tipificação está disponível na página 22 deste trabalho.

3 METODOLOGIA

De maneira geral, a metodologia deste trabalho está baseada na perspectiva sócio-retórica da análise de gêneros. Com o objetivo de analisar o verbete da Wikipédia, esta pesquisa tem suas bases na teoria de gênero como ação social, defendida por Miller (1994a) e Bazerman (1994). Para analisar o gênero sob este viés e na tentativa de responder à questão-problema deste trabalho de como se compõe o verbete da Wikipédia sob a ótica da teoria de Miller (1994a), os procedimentos metodológicos seguem as sugestões de Paré e Smart (1994). Utiliza-se do modelo de escrita processual de Hayes e Flower (1980) e de escrita como um conjunto de gêneros de Ivanič (2004) como base para a análise do processo de composição do verbete.

3.1 TIPO DE ESTUDO

Este estudo pode ser caracterizado como uma análise textual e contextual do gênero verbete da Wikipédia. Miller (1994a) não indica um procedimento metodológico específico, mas acredita que o gênero deve ser visto além da forma e da substância, focando a ação utilizada para realizá-lo. Com base nisso, Paré e Smart (1994) indagam: “quando concebido como uma ação social, o quê, além dos textos, são os elementos constitutivos observáveis de um gênero? E quais são as relações entre tais elementos?” (p. 146).

Paré e Smart (1994) trabalham sob a perspectiva de que um gênero escrito pode ser visto como uma ampla estratégia retórica realizada dentro de uma comunidade para regularizar a relação escritor/leitor, permitindo a criação de um conhecimento particular. Os autores argumentam que um estudo de gêneros, com base na teoria de Miller (1994a), requer uma metodologia que seja capaz de dar conta de diversos aspectos do gênero além dos textuais. Os autores propõem uma reflexão sobre os elementos constitutivos e observáveis do gênero e as relações entre estes, defendendo a análise com base no padrão de regularidade de quatro elementos constitutivos dos gêneros escritos: “um conjunto de textos, os processos de composição implicados na criação destes textos, as práticas de leitura usadas para interpretá-los e os

papéis sociais desempenhados por escritores e leitores” (PARÉ; SMART, 1994, p. 147). Para preconizar a análise das quatro dimensões, os autores se basearam em Bazerman (1988).

A metodologia utilizada neste estudo segue as sugestões de Paré e Smart (1994), porém priorizando os aspectos implicados na composição dos textos coletados, deixando de lado, neste momento, as práticas de leitura usadas e os papéis sociais dos leitores, visto que a leitura no suporte digital tem características diferentes, cuja análise pode ser objeto de novas pesquisas. Assim, os focos de análise deste trabalho são: a organização retórica do verbete, o processo de produção deste e os papéis sociais dos produtores relacionados ao gênero.

Paré e Smart (1994) afirmam que uma análise baseada na teoria de gênero como ação social prevê o exame das regularidades aparentes no texto, tais como: quais regularidades são observáveis nos processos de produção e recepção dos textos e quais regularidades são percebidas nos papéis sociais desempenhados por seus produtores e consumidores (PARÉ; SMART, 1994). Dessa maneira, a análise dos verbetes deve demonstrar a existência de uma regularidade composicional em seus elementos característicos. Os autores acreditam que para encontrar as regularidades aparentes de um gênero é preciso partir da identificação e análise dos movimentos retóricos de um texto (SWALES, 1990). Os elementos característicos dos verbetes da Wikipédia são detalhados aqui, tendo como parâmetro a análise de seus movimentos retóricos, de seu processo de produção, bem como os papéis sociais implicados na composição do gênero.

3.2 DESCRIÇÃO DOS *CORPORA* DA PESQUISA

Para definir os *corpora* deste trabalho foram tomados por base três aspectos referentes ao gênero verbete da Wikipédia: “um conjunto de textos, os processos de composição implicados na criação destes textos [...] e os papéis sociais desempenhados por escritores” (PARÉ; SMART, 1994, p. 146), pois segundo os autores, o gênero deve ser analisado sob algumas dimensões que são constitutivas e recorrentes ao gênero. Assim, os *corpora* foram formados por: a) uma seleção de verbetes; b) entrevistas com os produtores destes verbetes; c) extratos das discussões acerca desses verbetes nas salas de discussão. Os *corpora* da pesquisa atendem aos aspectos analisados neste trabalho, quais sejam: a organização retórica dos verbetes, o processo de produção textual e os papéis sociais relacionados ao gênero em questão.

A análise deve começar pela formação de um conjunto de textos, conforme Paré e Smart (1994), porém como a Wikipédia não possui textos de autoria individual e tampouco divulga qual escritor produziu qual parte do texto, a primeira fase da formação deste conjunto foi o levantamento dos produtores ativos da enciclopédia.

3.2.1 Os sujeitos

Segundo as regras da Wikipédia, o sistema da enciclopédia livre mantém listas públicas de todos os usuários cadastrados no site e que participam de alguma forma da produção, manutenção e/ou edição de textos. Essas listas se dividem em: “Wikipedistas”, “Relações Públicas”, “Usuários Muito Ativos”, “Usuários que Já Leram Toda ou Quase Toda a Documentação”, “Usuários Bem Humorados” e “Usuários que Respondem Tudo”. Através dessas listas pode-se ter acesso à página de identificação do usuário que contém informações de caráter pessoal, cultural e social, assim como os registros sobre os textos produzidos ou editados por determinado produtor. A publicação e manutenção dessas listas pretendem dar credibilidade aos textos da enciclopédia livre, pois com a divulgação dos nomes dos produtores é dada visibilidade à existência destes.

Os sujeitos participantes desta pesquisa integram duas dessas listas, a de Relações Públicas (doravante: RP), e a de Usuários Muito Ativos (doravante: UMA). Os wikipedistas que fazem o trabalho de RP do site assumiram essa função por participarem ativamente das edições dos verbetes e, conseqüentemente, por indicação ou eleição dos colegas colaboradores. Esses participantes são os responsáveis por atender aos pesquisadores, jornalistas ou wikipedistas em potencial, respondendo a quaisquer temas relativos ao site. Já a lista dos UMA é assim denominada por ser constituída de colaboradores ativos que participam frequentemente na produção de textos e na manutenção da Wikipédia.

A lista de RP é formada por dez usuários, e a de UMA, por 23 usuários. No entanto, como as listas de RP e de UMA possuem uma quantidade diferente de usuários, optou-se por uma equiparação do número de sujeitos pesquisados em cada grupo. Assim, de um total de 23 colaboradores da lista de UMA, apenas os dez primeiros da lista são pesquisados neste trabalho, totalizando 20 colaboradores.

3.2.2 Os textos

Após encontrar os usuários que participam das listas de UMA e de RP da Wikipédia, o passo seguinte foi o levantamento dos textos que tiveram a participação desses produtores. Para isso, partiu-se de uma pesquisa nas páginas de identificação do usuário, que podem ser acessadas através das listas públicas da enciclopédia, conforme explicitado anteriormente, a partir do *link* “colaborações deste usuário”. Conforme as políticas da Wikipédia, as páginas de identificação do usuário contêm uma lista de todas as contribuições de cada participante, inclusive todos os verbetes que tiveram a participação de determinado autor. Dessa forma, todas as movimentações do usuário ficam registradas no site e à disposição do público leitor e/ou escritor.

A partir das listas de colaboradores RP e UMA e dos verbetes de cada usuário, formou-se o conjunto de textos para análise neste estudo. Apesar de Paré e Smart (1994) sugerirem que a reunião de gêneros seja feita previamente para que depois se faça o levantamento de seus autores, esse estudo só seria possível se houvesse a inversão do método de coleta. Os verbetes não possuem autoria única, pois são escritos de forma coletiva e o contato com os participantes seria inviável. Com a inversão do método de coleta a partir das listas divulgadas pela enciclopédia, tornou-se possível o contato e o levantamento dos textos para a formação do conjunto para análise. Assim, o *corpus* foi formado por uma seleção de verbetes, que tiveram a participação dos sujeitos pesquisados.

3.2.3 As discussões

A Wikipédia possui uma recomendação aos participantes do projeto quanto às edições de verbetes. Segundo as políticas oficiais da enciclopédia livre, todas as alterações realizadas em verbetes devem ser justificadas nas salas de discussão. O objetivo de tais justificativas, segundo as normas de conduta do site, é a permanência da alteração no corpo do texto. Devido a isso, todos os verbetes possuem uma sala de discussão, um espaço aberto às justificativas de edições e discussões sobre a construção dos verbetes.

Os produtores são incentivados a acessarem essas salas para que suas alterações sejam justificáveis e mantidas no verbete. Caso não haja uma justificativa considerada plausível entre os wikipedistas, a alteração pode ser apagada. Todas as alterações justificadas realizadas ao longo da trajetória do verbete permanecem registradas nesse espaço, assim como todas as mudanças recentes de todos os verbetes podem ser encontradas no *link* “Mudanças Recentes” que se encontra na página principal da Wikipédia. A sala de discussão é o único local em que os textos possuem alguma relação com os escritores, pois apenas através desse espaço os escritores e editores podem se manifestar.

As salas de discussão dos verbetes selecionados são fonte para análise dos papéis sociais implicados no processo de composição destes textos. Os trechos extraídos das discussões acerca dos verbetes selecionados para análise formam a terceira parte dos *corpora* desta pesquisa. Esses extratos devem demonstrar a manifestação dos papéis sociais envolvidos na produção do gênero, tais como: o produtor, o editor, o administrador, o revisor e o pesquisador. De acordo com Paré e Smart (1994), neste momento deve-se perceber o que é permitido e a quem, bem como o que pode ser dito ou feito com relação à produção do gênero. Além disso, a descrição dos papéis sociais deve demonstrar qual a relação da manifestação desses papéis com o processo de composição de um gênero.

3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os procedimentos descritos na próxima seção se referem ao método de coleta dos *corpora* desta pesquisa, formados por: a) entrevistas com os sujeitos participantes, b) uma seleção de verbetes, e c) os extratos das discussões acerca da composição destes verbetes.

3.3.1 As entrevistas

Por meio de uma pesquisa nas páginas de identificação dos usuários pesquisados, acessadas através das listas públicas RP e UMA, foi possível encontrar o endereço eletrônico

dos participantes e, assim, através de mensagem via e-mail foi-lhes questionado sobre sua disponibilidade em participar desta pesquisa. Dentre os 20 usuários das listas RP e UMA que foram contatados, apenas sete retornaram o email e se disponibilizaram a responder quaisquer perguntas sobre a enciclopédia livre. Portanto, a primeira parte dos *corpora* deste trabalho é formada por entrevistas com os sete usuários que se dispuseram a participar da pesquisa.

As perguntas enviadas aos sujeitos da pesquisa se referem ao processo de composição, como ele acontece e em quais etapas. Conforme Paré e Smart (1994), as perguntas devem se relacionar ao processo de composição, que deve ser analisado de acordo com as atividades relacionadas à produção do gênero, tais como: o evento deflagrador da produção do texto, as fases de coleta e análise de informações para compô-lo, a escrita propriamente dita, as atividades realizadas em conjunto e que tecnologias de produção são utilizadas para a realização do gênero. Assim, os entrevistados receberam, via mensagem de correio eletrônico, as seguintes questões: a) o que leva você a escrever um verbete para a Wikipédia; b) como você coleta e organiza as informações para compor um texto; c) qual o papel das salas de discussão na escrita do texto; d) que tipos de tecnologia você utiliza na produção de um texto.

3.3.2 A seleção de verbetes

A segunda parte dos *corpora* deste trabalho é formada por uma seleção de sete verbetes que tiveram a participação dos sujeitos pesquisados em sua trajetória na enciclopédia. Em decorrência disso, os verbetes foram selecionados conforme as participações desses sete usuários participantes da pesquisa, seja na escritura ou na edição de textos. Especificamente, esta parte dos *corpora* foi formada por uma seleção de verbetes da Wikipédia lusófona, quais sejam: Radioamadorismo; Centro de Mídia Independente; Aquecimento Global; Pobreza; *Skype*; Macaco-de-Loys; e, Privatização. Para manter o sigilo e a integridade dos sujeitos pesquisados, eles foram assim denominados: Usuário 1 (U1); Usuário 2 (U2); Usuário 3 (U3); Usuário 4 (U4); Usuário 5 (U5); Usuário 6 (U6) e Usuário 7 (U7), conforme explicitado no quadro 1.

Quadro 1 – *Corpora* constituídos por uma seleção de verbetes da Wikipédia e seus produtores.

Usuários	Verbetes	Links de acesso
U1	Radioamadorismo	http://pt.wikipedia.org/wiki/Radioamadorismo
U2	Centro de Mídia Independente	http://pt.wikipedia.org/wiki/Centro_de_midia_independente
U3	Aquecimento Global	http://pt.wikipedia.org/wiki/Aquecimento_global
U4	Pobreza	http://pt.wikipedia.org/wiki/Pobreza
U5	Skype	http://pt.wikipedia.org/wiki/Skype
U6	Macaco-De-Loys	http://pt.wikipedia.org/wiki/Macaco-De-Loys
U7	Privatização	http://pt.wikipedia.org/wiki/Privatizacao

Fonte: Quadro elaborado pela autora.

3.3.3 Extratos das discussões dos verbetes

A terceira parte dos *corpora* desta pesquisa pôde ser formada com base nas salas de discussão dos verbetes selecionados, de onde foram extraídos os trechos das discussões acerca da composição dos textos. Os trechos foram extraídos no mesmo dia e horário para que a inserção de outros comentários não tivesse interferência na análise. As salas de discussão selecionadas para análise são aquelas referentes aos verbetes analisados neste trabalho. Como dois destes verbetes – Skype e Macaco-de-Loys – não possuem discussões em suas salas, os trechos de discussões foram extraídos das salas dos outros cinco verbetes, quais sejam: *Radioamadorismo*, *Centro de Mídia Independente*, *Aquecimento Global*, *Pobreza* e *Privatização*.

3.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

O foco de análise destes *corpora* se detém sobre os movimentos retóricos do gênero, o processo de composição dos verbetes e os papéis sociais relacionados à produção do gênero. Os procedimentos de análise eleitos visam à coleta de informações que possam responder ao questionamento deste trabalho, de como se dá a composição do verbete da Wikipé-

dia, sob a ótica da teoria de gênero como ação social. Para tanto, este estudo examina os verbetes para descrevê-los quanto à organização retórica; analisa as respostas dos produtores quanto às regularidades do processo de composição e descreve os papéis sociais referentes à produção do gênero que se manifestaram durante o processo.

3.4.1 A organização retórica do verbete

Segundo Paré e Smart (1994), a análise dos movimentos retóricos de um gênero deve demonstrar as regularidades aparentes na organização da informação. Desta forma, pode-se perceber se as regras criadas pelos próprios participantes são seguidas no momento da escrita e da edição dos verbetes. De acordo com Miller (1994a), o gênero é identificável por meio das regras que o regulam e se há regularidade nos textos, há também o reconhecimento do gênero como tal. Conforme Bazerman (2006a) a tipificação é a melhor maneira de tornar um gênero reconhecido entre os indivíduos que o utilizam. As regularidades na criação do verbete podem sugerir se o verbete da Wikipédia pode ser considerado um gênero e estudado como tal. A identificação das regularidades textuais dos verbetes tornou-se possível com base na abordagem proposta por Swales (1990) de análise dos movimentos retóricos de um gênero. Neste trabalho, procura-se compreender as diferentes passagens do texto, através da identificação de quais funções são desempenhadas por quais partes do texto, quando iniciam e quando terminam, além de descrever as funções seguintes. Assim, foi possível detectar quais movimentos são obrigatórios e quais são opcionais no processo de composição do verbete e se as regras são, de fato, seguidas.

As regularidades de um gênero podem ser verificadas através da análise dos movimentos retóricos de um texto. Conforme Paré e Smart (1994), um gênero pode ter seus movimentos retóricos convencionados através de um manual de redação próprio e interno à comunidade em questão. A Wikipédia não possui um manual propriamente dito, rígido, mas mediante o seu *Livro de Estilo* fornece dicas de como compor, editar e publicar um texto e os escritores e editores devem segui-lo tanto no momento da escrita como no momento da edição. Assim, os movimentos retóricos dos verbetes da Wikipédia foram analisados segundo a sugestão dos autores e, ao analisá-los, buscou-se encontrar que regularidades preexistem na escrita do gênero e quais são seguidas pelos participantes, efetivamente. A análise da organi-

zação retórica do gênero fornece subsídios para a etapa seguinte: analisar o processo de composição do gênero.

3.4.2 O processo de composição

Para uma análise de gênero embasada na teoria de Miller (1994a), segundo Paré e Smart (1994), o processo de composição deve ser analisado de acordo com as atividades relacionadas à produção do gênero, tais como: o evento deflagrador da produção do texto, as fases de coleta e análise de informações para compô-lo, a escrita propriamente dita, as atividades realizadas em conjunto e que tecnologias de produção são utilizadas para a realização do gênero. Para colher dados que possibilitassem essa análise, quatro questões que se referiam ao processo de composição dos textos da Wikipédia foram enviadas aos sujeitos pesquisados, por meio eletrônico. O processo de composição, informado pelos entrevistados, foi analisado com o intuito de detectar as regularidades seguidas pelos participantes no momento da escrita. Cabe lembrar que as entrevistas se deram através de correio eletrônico, visto que os pesquisados encontravam-se em pontos geográficos diferentes.

O processo de composição foi analisado, por meio das entrevistas, conforme o modelo de escrita processual de Hayes e Flower (1980) e sob a perspectiva de Ivanič (2004) de modelo de escrita como um conjunto de gêneros moldados pelo contexto em que são produzidos, na tentativa de identificar quais as etapas que os produtores seguem no momento da escrita e se, eles seguem as próprias regras referentes à produção de verbetes, conforme o *Livro de Estilo*.

3.4.3 Os papéis sociais relacionados à produção do verbete

Os papéis sociais relacionados à produção do gênero puderam ser analisados através da extração de trechos das discussões nas salas de discussão dos verbetes, espaço onde os papéis se manifestam e podem ser identificados. Nas salas de discussão, os papéis sociais po-

dem ser analisados, visto que neste e somente neste espaço, os participantes podem ser conectados aos textos. No verbete propriamente dito, as participações ficam ocultas, sem a assinatura de escritores e leitores, pois o verbete é coletivo. Depois de identificados, os papéis sociais relacionados à produção do gênero devem demonstrar as regularidades existentes no momento de composição dos textos e nas salas de discussão dos verbetes, os papéis sociais podem se manifestar e ainda demonstrar se há uma relação entre esses papéis e o processo de produção.

Os usuários podem exercer diversas funções na trajetória de participação na enciclopédia digital, tais como: editor, administrador, revisor, pesquisador, leitor ou produtor de textos. Segundo Paré e Smart (1994) a investigação dos papéis sociais desempenhados em relação ao gênero contemplaria a observação de suas atribuições, do grau de poder que detêm para tomar decisões, das limitações que encontram na realização de tarefas, do grau das relações que se estabelecem entre os usuários do gênero. Para os autores, “as características genéricas dos papéis e das relações determinam o que pode e o que não pode ser feito e dito por certos indivíduos, assim como quando, como, onde e para quem” (PARÉ; SMART, 1994, p. 149). O reconhecimento desses papéis determina o que é possível ou não aos indivíduos, assim como o momento, o local, a forma e o objetivo da ação. Cabe lembrar aqui a defesa de Giddens (2003) sobre o que ocorre com os sujeitos e as práticas sociais: “as atividades sociais humanas não são criadas por atores sociais, mas continuamente recriadas por eles através dos próprios meios pelos quais eles se expressam como atores” (GIDDENS, 2003, p. 2). As práticas discursivas imersas nos textos são interessantes nessa análise, ou seja, as motivações por trás dos textos dos verbetes, tais como: quem escreve e para quem, com que objetivo, a que normas obedece e quais despreza, o que avalia e como o faz, para que, assim, haja a compreensão dos papéis sociais que envolvem os escritores dos verbetes desta enciclopédia. Assim, através dos registros de edições justificadas nessas salas, os papéis sociais exercidos em relação ao gênero analisado podem ser investigados, relacionados e descritos.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo, apresenta-se a análise dos dados referentes ao verbete da Wikipédia com base na metodologia de pesquisa de gêneros sugerida por Paré e Smart (1994) ao estudo do gênero verbete da Wikipédia. A noção de gênero como ação social, conforme exposto anteriormente, é central para a análise do verbete da Wikipédia. A análise a seguir tem por objeto sete verbetes que tiveram a participação dos sete sujeitos pesquisados, neste trabalho, em sua escrita. Os *corpora* são compostos por: a) uma seleção de verbetes; b) entrevistas com os usuários que participaram de sua composição e; c) extratos das salas de discussão dos verbetes. Os verbetes analisados e os respectivos colaboradores na sua composição são: **Radioamadorismo**, Usuário 1; **Centro de Mídia Independente**, Usuário 2; **Aquecimento Global**, Usuário 3; **Pobreza**, Usuário 4; **Skype**, Usuário 5; **Macaco-De-Loys**, Usuário 6; e **Privatização**, Usuário 7. As discussões acerca da composição destes verbetes foram extraídas das salas de discussão de: Radioamadorismo, Centro de Mídia Independente, Aquecimento Global, Pobreza e Privatização.

Como são dinâmicos, estes verbetes são modificados e republicados frequentemente, porém é possível encontrar o momento da participação do usuário a partir das páginas de identificação do usuário na Wikipédia. Os verbetes foram publicados em diferentes datas e sua análise permitirá que se identifiquem e se estabeleçam as generalizações acerca da organização retórica do gênero, os pontos obrigatórios ou opcionais na composição desse tipo de verbete e, ainda, verificar se os usuários seguem suas próprias regras para a composição dos textos para a enciclopédia livre.

4.1 ANÁLISE DA ORGANIZAÇÃO RETÓRICA DO VERBETE

Os textos analisados possuem algumas características, que costumam aparecer frequentemente na Wikipédia, como a presença de *links* no corpo do texto, que, segundo Vieira (2007), facilita a leitura⁹ e a utilização de itens semióticos como tabelas, gráficos e/ou ima-

⁹ A leitura na web é diferente da leitura no papel. Naquela a ordem é aberta, simultânea e decidida pelo leitor, diferentemente da leitura em suporte impresso, que é definida pelo autor do texto. O leitor assume posturas di-

gens. Estes elementos possuem legenda e, em todos os verbetes analisados, são coloridos. Os títulos dos verbetes seguem uma forma padrão, pois a formatação do título é automática, ao se iniciar um verbete. Os verbetes Radioamadorismo, Centro de Mídia Independente, Aquecimento Global, Pobreza, *Skype* e Macaco-de-Loys utilizam itens semióticos ao lado do parágrafo introdutório, na maioria deles, imagens que demonstram ou contextualizam o verbete.

As edições dos verbetes envolvidos em questões políticas, religiosas, raciais, esportivas ou quaisquer outros que inspirem discussões polêmicas podem ser desabilitadas por um período. Essa é uma tentativa de amenizar a inserção de idéias e/ou opiniões nos textos, altamente recomendado no *Livro de Estilo*, na seção *Coisas a não fazer*. Os verbetes podem receber um selo, uma espécie de aviso, no cabeçalho para informar aos produtores que a edição está desabilitada ou aos leitores a necessidade de uma leitura mais cuidadosa quanto ao texto publicado. Dentre os verbetes selecionados, o verbete *Skype* tem uma marcação que solicita aos editores uma revisão e alerta aos leitores que o texto não está adequado aos princípios da Wikipédia, conforme a figura 1:

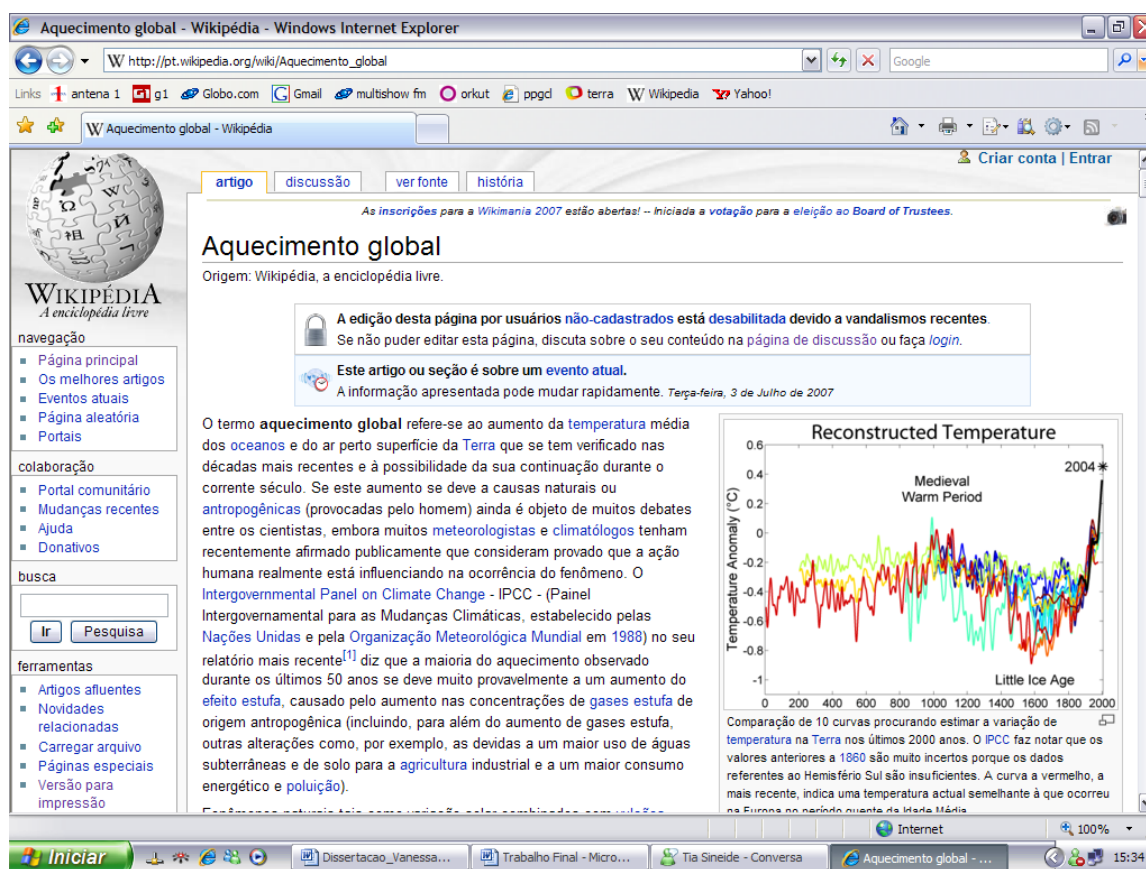


Figura 1: Selo de alerta aos usuários sobre o conteúdo dos verbetes.

ferentes ao ler um texto na tela do computador e essa postura é que determina a mobilidade necessária aos textos online (VIEIRA, 2007).

O verbete aquecimento global, por exemplo, possui um alerta inicial, informando que o tema do verbete é atual e que a informação apresentada pode ser alterada rapidamente. Já o verbete Centro de Mídia Independente apresenta um alerta de que as fontes não foram citadas devidamente, conforme indicado pelo *Livro de Estilo* e, por isso, pede o auxílio de um produtor em adicionar citações confiáveis ao texto para melhorá-lo. Os alertas servem para que o leitor não confie plenamente no que está lendo. Na maioria dos verbetes não constam referências quanto às fontes das informações coletadas para a composição do texto, com exceção dos verbetes Aquecimento Global, Pobreza e Privatização que o fazem ao final do verbete. Apesar de ter o princípio de oferecer acessibilidade total aos leitores, há a necessidade de que todos os verbetes analisados passem por uma revisão ortográfica e gramatical em seus textos.

A análise dos verbetes conforme sua organização retórica (PARÉ e SMART, 1994) demonstrou uma configuração geral no padrão retórico dos verbetes, que apresentam quatro movimentos básicos, subdivididos em sete subfunções que são demonstrados a seguir, no quadro 2.

Quadro 2 – Padrão retórico dos verbetes da Wikipédia

Movimento retórico 1: apresentação e contextualização do tema
Subfunção 1: alertando o leitor quanto ao texto do verbete.
Subfunção 2: introduzindo e contextualizando brevemente o tema
Subfunção 3: formando índice de seções e subseções
Movimento retórico 2: descrição de dados históricos
Subfunção 4: descrevendo e detalhando dados históricos
Movimento retórico 3: desmembramento do tema
Subfunção 5: aprofundando e fornecendo informações sobre o tema
Movimento retórico 4: recomendação de temas correlatos
Subfunção 6: conectando o tema a outros verbetes da Wikipédia
Subfunção 7: conectando o tema a outras páginas da web

Fonte: Quadro elaborado pela autora (cf. Paré e Smart, 1994).

O primeiro movimento retórico destina-se à apresentação e contextualização do tema e contém um parágrafo introdutório e um índice que direciona o leitor às seções subseqüentes do texto. Porém, antes do parágrafo introdutório, o verbete pode conter um alerta quanto ao texto que o leitor terá acesso em seguida. Esse alerta, quando necessário, é posicio-

nado entre o título e o parágrafo introdutório do verbete e, neste caso, foi considerada como a primeira subfunção do movimento retórico um. O parágrafo introdutório, subfunção dois, define e contextualiza brevemente o assunto a ser tratado. Apesar de chamado de “parágrafo” introdutório e breve, a maioria dos verbetes analisados tem mais de quatro parágrafos. Os verbetes Aquecimento Global e *Skype*, por exemplo, têm introduções de seis e oito parágrafos, respectivamente. Segundo os princípios da Wikipédia, apesar de possuir um texto acessível, uma introdução deste porte pode tornar a leitura monótona e, ainda, incorrer no risco de que o leitor desista antes do final do primeiro parágrafo. O *Livro de Estilo* recomenda aos produtores textuais que o parágrafo introdutório seja sucinto e seu contexto, breve. Pode-se constatar uma forte presença de *links* no parágrafo introdutório, que podem levar ao restante do verbete e/ou a outros verbetes da enciclopédia. No entanto, pode-se perceber que os *links* deste parágrafo são relacionados ao tema do verbete. As dimensões do parágrafo introdutório do verbete Aquecimento Global podem ser constatadas na figura 2:

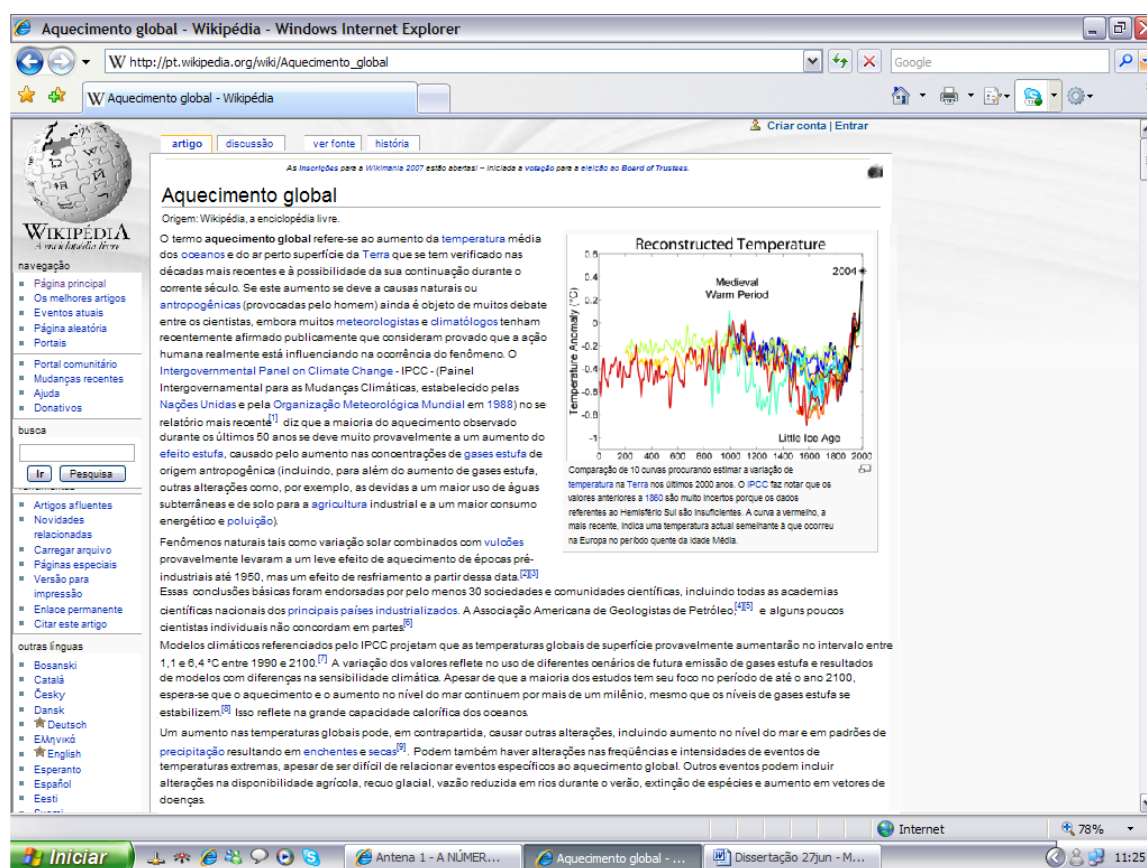


Figura 2: Parágrafo introdutório do verbete Aquecimento Global.

Ainda pertencente ao primeiro movimento retórico, o índice do verbete – subfunção três – encontrado em todo o *corpus*, é formado a partir dos títulos das seções se-

guintes e, através de um clique no próprio índice, pode-se chegar às seções sem precisar fazer uso da barra de rolagem. Através de um índice conectado aos títulos, permite-se que a leitura *scanning*, própria do verbete tradicional, seja feita através do sistema. O índice do verbete *Skype* pode ser verificado na figura 3:

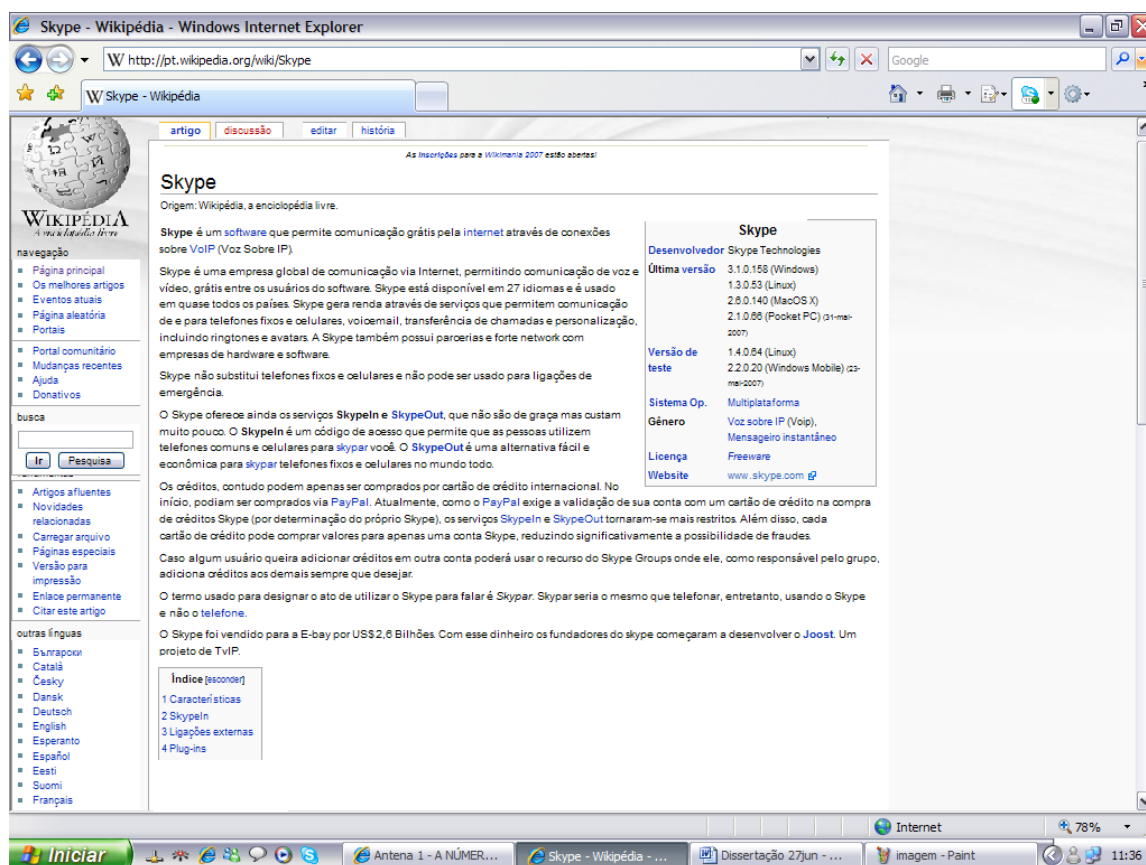


Figura 3: Índice do verbete *Skype*

O segundo movimento retórico destina-se à descrição de dados históricos e apresenta uma subfunção que é responsável por detalhar o histórico do tema do verbete. Pode ser encontrado logo após o índice, na seção que, geralmente, apresenta informações relativas à: origem do nome, características de surgimento, dados de criação e/ou aspectos gerais. Esse movimento apresenta, nos verbetes analisados, no máximo, seis parágrafos. Nos verbetes Aquecimento Global, Pobreza e Privatização esse movimento se apresenta mais aprofundado que o restante, pois com temas voltados à sociologia, apresenta também as causas e as consequências do assunto tratado.

O terceiro movimento destina-se ao desmembramento do assunto tratado, como curiosidades, interligação com outras áreas de estudo, problemas e/ou motivos relativos ao assunto em questão. O número de parágrafos é variável, já que verbetes como Aquecimento Global, Pobreza e Privatização que são mais longos, conseqüentemente interferem nas dimen-

sões do movimento retórico, provocando um alongamento deste. Já os verbetes Radioamadorismo, Centro de Mídia Independente, *Skype* e Macaco-de-Loys apresentam esse movimento mais sucintamente por serem temas simplificados, menos polêmicos. A inserção de itens semióticos é comum nesse movimento. Os verbetes Macaco-de-Loys, Privatização, Aquecimento Global, Pobreza dispõem de algum desses itens no movimento retórico três, diferentemente dos verbetes Centro de Mídia Independente e *Skype* que não o fazem. O alongamento do terceiro movimento retórico do verbete Privatização pode ser percebido através de seu índice, na figura 4:

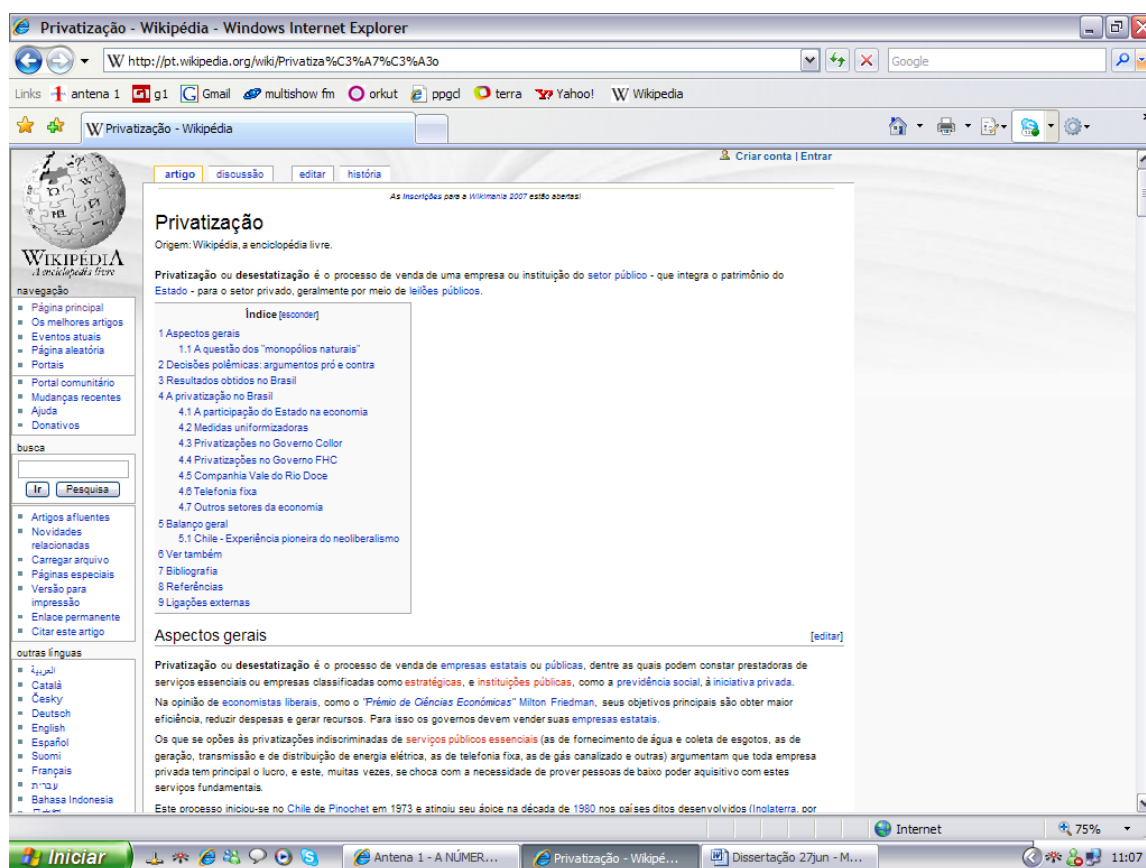


Figura 4: Índice do verbete Privatização.

O último movimento retórico pode ser dividido em duas subseções e pode ser considerado opcional num verbete. Este movimento tem o propósito de recomendar temas correlatos ao que foi tratado no verbete, incrementados com ligações a outros verbetes ou a outros sites. O *Livro de Estilo* possui duas indicações no que tange à seção *Ver também*. No primeiro caso, se o verbete for curto e sem seções, o produtor deve inserir esta seção para que o leitor saiba que pode seguir para outras páginas relativas e talvez encontrar o assunto que está procurando. No segundo caso, se o verbete possuir muitas seções ou assuntos relativos que possam interessar ao leitor, o *Livro* indica que o produtor insira uma seção *Ver também*

para guiar o leitor na pesquisa em outras páginas ou, ainda, saber quais referências foram utilizadas na composição do verbete que acabou de ler. Apesar da indicação do *Livro de Estilo*, os verbetes analisados não seguem um padrão nas seções: no verbete Centro de Mídia Independente, a seção referente a *Ver também* é chamada *Artigos Relacionados*, e o verbete Skype, que por ser curto deveria possuir uma seção *Ver também* para indicar ao leitor outros verbetes, conforme indicado pelo *Livro de Estilo*, possui apenas a seção *Ligações Externas*, ou seja, direcionando o leitor para outros sites. O quarto movimento retórico, incluindo as subfunções, pode ser considerado padrão nesse gênero, porém o verbete Macaco-de-Loys foge à regra, pois inverte a ordem de escrita, inserindo a seção *Ligações Externas* anteriormente à seção *Ver também*, conforme pode ser percebido na figura 5. Assim, o verbete sugere ao leitor que procure outros sites, antes mesmo de guiá-lo a outros verbetes, possivelmente provocando possivelmente que o leitor se perca no trajeto. Esta seria uma alteração de fácil execução, pela característica de livre edição da Wikipédia, porém é possível que os editores não tenham percebido, ou não acreditem que o leitor possa sair da enciclopédia livre sem antes percorrer o verbete inteiro.

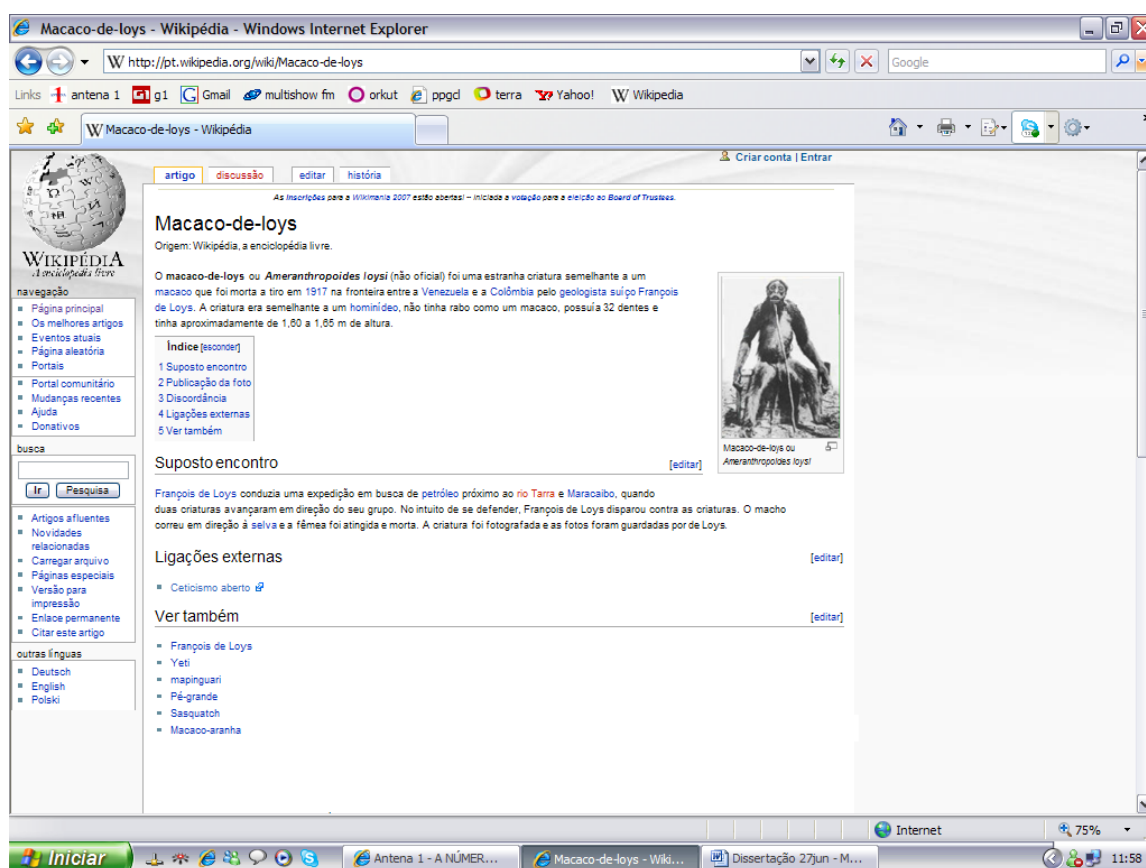


Figura 5: Inversão das seções *Ver também* e *Ligações Externas*, no verbete Macaco-de-Loys.

4.2 ANÁLISE DO PROCESSO DE COMPOSIÇÃO DOS VERBETES

O processo de composição do verbete foi analisado sob duas perspectivas de escrita, a processual e como um conjunto de gêneros, mediante entrevistas com colaboradores da Wikipédia. Hayes e Flower (1980) acreditam que a escrita é um processo que se divide em três estágios: planejamento, textualização e revisão. Ivanič (2004) vê a escrita como um conjunto de gêneros moldados pelos contextos onde são produzidos. A perspectiva de escrita como um processo serviu de base para a verificação e descrição dos estágios que são seguidos pelos produtores textuais da Wikipédia. Já a perspectiva de escrita como um conjunto de gêneros serviu para apoiar a investigação sobre como e o quanto as regras mantidas pela Wikipédia são respeitadas pelos produtores. As idéias de Hayes e Flower (1980) e Ivanič (2004) serviram de base para a análise das entrevistas.

Os sujeitos pesquisados foram questionados quanto ao modo como coletam, organizam as informações, e quais os processos que seguem para a escrita de um verbete da Wikipédia. A entrevista foi composta de quatro questões que faziam referência ao evento deflagrador da produção textual, ao método de coleta e organização do texto, ao processo de escrita, às atividades em conjunto e aos tipos de tecnologia utilizados na produção do texto.

Na resposta à pergunta “**O que leva você a escrever um verbete para a Wikipédia?**”, os entrevistados demonstram como as práticas sociais imersas no ambiente digital e o contexto sociocultural em que a Wikipédia se insere provocam o pertencimento ao ideal de liberdade defendido pela enciclopédia livre. O alto grau de socialização dos usuários mostra como a produção e/ou edição do verbete tornou-se uma consequência da interação social, como se observa nas respostas dos entrevistados:

- (1) [...] a busca incessante pelo conhecimento livre (U3)
- (2) [...] a possibilidade de poder ajudar os outros em suas pesquisas, acabar com as curiosidades que alguns têm sobre certos assuntos. (U4)
- (3) Eu escrevo verbetes para a wikipedia [sic] porque quero que o conhecimento seja livre para todos. (U6)
- (4) Contribuir para o conhecimento livre da humanidade. (U7)

No que tange ao evento deflagrador da produção de um verbete, a maioria dos usuários não respondeu adequadamente, pois os entrevistados se ativeram a responder sobre os motivos que os levaram a participar da Wikipédia, como um todo, assumindo que participam

da Wikipédia por sentirem prazer em contribuir com um projeto que leva o conhecimento às pessoas. Quanto ao evento deflagrador da produção do verbete, as respostas foram:

- (5) [...] Ler e achar que a informação contida ali [no verbete] é pouca [sic], [...] então intervenho aumentando e melhorando artigos mínimos. (U5)
 (6) [...] O *link* vermelho ajuda. (U7)

Links em vermelho significam que o verbete inexistente e, quando clicados, abrem páginas em branco que solicitam a colaboração para a escrita do texto. De acordo com os entrevistados, percebeu-se que a colaboração pode surgir através de diferentes motivações, porém as respostas revelam uma padronização quanto à forma como se inicia a produção textual. Kato (2003) acredita que mesmo as produções textuais mais criativas envolvem uma fase de pré-escritura e também de pós-escritura. No entanto, por mais que o termo pré-escritura aparente estar dissociado do pensamento, isso não acontece, pois é posterior a ele. “A fase de pré-escritura pode ser entendida como englobando tudo aquilo que antecede a execução propriamente dita, isto é, o planejamento, que pode envolver anotações, listas, estruturas e esquemas” (KATO, 2003, p. 86). Assim, pode-se compreender que o processo de escolha da produção e/ou edição de verbetes, ou seja, o modo como um usuário começa sua produção na Wikipédia pode ser considerado parte da pré-escritura. Com base na definição de Kato (2003), entende-se que outra fase da pré-escritura pode ser o processo de coleta e organização das informações. Em resposta à segunda pergunta: “**como você coleta e organiza as informações para compor um texto?**”, os entrevistados assim se manifestam:

- (7) Para coletar e organizar os textos que escrevo, em primeiro lugar organizo um resumo. Uma vez que tenho acesso a muitas bibliotecas, entre estas a Biblioteca Nacional do Brasil, a Biblioteca do Instituto Militar de Engenharia, e fora do Brasil, a Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos da América, possuo muitas fontes fiáveis. Dessa forma, tendo o resumo e o rascunho propriamente dito, vou inserindo aos poucos as informações compiladas na Wikipédia. (U1)
 (8) [...] pesquisando em diversas fontes até achar a redação final adequada. (U2)
 (9) [...] vou organizando dentro do artigo mesmo. (U3)
 (10) Procuro primeiro nas outras Wikipédias [de outros idiomas]. Se existe um bom verbete, faço a tradução. Faço uma busca no Google¹⁰. Procuro artigos correlatos na própria Wikipédia. Verifico outras enciclopédias. Procuro livros genéricos. Procuro livros específicos. Verifico obras de referência. (U5)

As respostas transcritas acima mostram como os usuários se organizam para a produção textual, mas também inserem um dado que demonstra os processos da escrita, a execução propriamente dita. Ao começar sua organização de informações com um resumo, o

¹⁰ Google é um site de buscas com sede nos EUA. Disponível em <http://www.google.com.br>

produtor já está executando sua escrita, antes planejada. As informações coletadas e rascunhadas são parte da planificação, porém a partir do momento que o produtor textual escreve um resumo e o utiliza como base para seu texto final, ele entra na segunda fase da escrita, a textualização que, segundo Hayes e Flower (1980), permite que o produtor encontre, através da memória, os conhecimentos lingüísticos necessários para concretizar a escrita. Questionados quanto ao modo como ocorre a escrita propriamente dita, eles demonstram que técnica e uso da tecnologia se confundem:

- (11) [...] Gosto de inserir as informações na Wikipédia mesmo e [...] vou organizando meu texto dentro do artigo [verbetes] mesmo. (U3)
- (12) Quando vou escrever alguma coisa muito grande (raramente) eu o faço no Microsoft Word, nos outros casos eu produzo direto no artigo mesmo. (U4)
- (13) [...] As minhas principais contribuições com a Wikipédia são meta-contribuições [sic], [ou seja, edições]. (U7)

As respostas demonstram que os processos que envolvem a escrita não são de pleno conhecimento dos entrevistados. Eles escrevem e/ou editam verbetes, mas não conseguem explicar como isso acontece. Quando perguntados sobre como a escrita ocorre de fato, ou seja, quais os processos que seguem, se há um planejamento e uma revisão, a resposta suficientemente esclarecedora. Isso levanta a possibilidade de que os produtores textuais possam não ter experiência e mostra o porquê dos textos da Wikipédia precisarem de revisão constante. Um texto planejado, escrito e revisado precisaria de um número menor de editores externos, pois o próprio produtor inicial já o faria antes da publicação. Essa informação vem ao encontro da terceira pergunta a ser discutida, **“qual o papel da sala de discussão na composição dos textos?”**, que procura saber como as atividades em conjunto interferem na composição do verbete. As respostas demonstram que o encontro de idéias em torno de um tema se concretiza na sala de discussão, e que os usuários concordam quanto ao papel das discussões na composição do verbete:

- (14) Quando não há consenso, as salas de discussão são apropriadas para chegarmos a um denominador comum sobre um assunto, sobre um tema. (U2)
- (15) Este espaço serve para que os escritores do artigo [o verbete] entrem em consenso sobre um ponto polêmico do artigo, ou para pedir ajuda na correção de um parágrafo mau [sic] explicado. [...] As discussões sobre isso leva um artigo a um nível melhor de qualidade. (U3)
- (16) Têm um papel fundamental. É nelas [sic] que os textos são discutidos, as fontes julgadas e discordâncias mediadas. Elas são fundamentais para se atingir um ponto de vista neutro. (U7)

A resposta dos entrevistados corrobora a visão de Hayes e Flower (1980) sobre a terceira fase do processo de escrita, a revisão. As respostas sobre o papel das salas de discussão demonstram que é neste espaço em que acontece a revisão dos textos publicados. O *Livro de Estilo* indica aos produtores que toda e qualquer edição deve ser justificada nas salas de discussão e os usuários entrevistados evidenciam que as salas têm sido utilizadas conforme indicado. Os entrevistados demonstram que há um alto nível de socialização entre os participantes da Wikipédia, pois, ao se utilizarem das salas de discussão para a revisão dos textos, os usuários efetivamente colaboram com o princípio do sistema *Wiki*, a cooperação.

A quarta e última pergunta da entrevista foi “**que tipos de tecnologia você utiliza na produção de um texto?**” e as respostas, em sua maioria, indicam outros sites como fonte de informação para os textos. Os entrevistados também afirmaram que a utilização de publicações impressas, como livros, revistas e enciclopédias são a segunda fonte de pesquisa procurada no momento da composição, no entanto, a maioria prefere as publicações eletrônicas para coletar as informações para a produção.

(17) [...] Todas possíveis, primeiro a própria internet, em diversas páginas, depois em livros, revistas e enciclopédias. (U2)

(18) Utilizo tudo que tenho condições de utilizar, bibliotecas públicas, revistas, material didático [...], sites “confiáveis” [sic]. (U3)

(19) A maioria do conteúdo presente na wikipedia [sic] é pesquisado [sic] dentro da internet, mas também é freqüente a utilização de livros e revistas. (U6)

Os entrevistados mostram que a pesquisa na própria internet para a produção de verbete é comum, mas eles têm consciência de que o conteúdo da internet pode não ser “confiável”, conforme responde o Usuário 3. Assim como o conteúdo de páginas correlatas pode não ser confiável, o da Wikipédia tem a mesma característica. É importante lembrar que a Wikipédia é feita por voluntários e que não há nenhuma exigência para a aceitação de um produtor.

Os verbetes são produzidos com base nas características recomendadas pelo *Livro de Estilo*, o que permite alguma liberdade de escrita e edição aos wikipedistas, desde que respeitadas as normas de conduta do site. No entanto, as regras (ou recomendações) são responsáveis pela aparência, pela forma do verbete na enciclopédia. Ao criar um *Livro de Estilo* que possui uma série de recomendações quanto ao modo como os produtores textuais devem se portar lingüística, cultural e socialmente, a Wikipédia limita e molda os textos que serão publicados. Segundo Ivanič (2004), os textos variam de acordo com seu objetivo e contexto e um bom texto não é só aquele escrito corretamente, mas aquele linguisticamente apropriado

aos fins a que se propõe. De acordo com Figueiredo e Bonini (2006), para poder reproduzir um gênero de forma apropriada, visando alcançar objetivos específicos em contextos específicos é preciso que se aprendam e se dominem as características dos diferentes gêneros existentes. Assim, para produzir um bom verbete, os produtores precisam ter o domínio do idioma e do gênero que estão produzindo. O *Livro de Estilo* tem essa função, servir como guia aos produtores inexperientes em relação à produção textual.

Segundo Miller (1994a), o gênero deve ser entendido como uma ação retórica recorrente e dinâmica, uma categoria decorrente do comportamento comunicativo em ambientes específicos, ou seja, que uma definição de gênero deve estar centrada na ação utilizada para realizá-lo. Para a autora, o gênero tem algumas características, baseadas nas convenções sociais, que o identificam. Neste momento, cabe lembrar apenas duas delas: como ação significativa o gênero é interpretável por meio das regras que o regulam e se refere a uma categoria do discurso convencionalizada em ações retóricas tipificadas, que adquire significado a partir da situação e do contexto em que está inserida. O verbete da Wikipédia deve ser interpretado por meio das regras que o regulam, ou seja, o *Livro de Estilo*. O gênero verbete existe, nessas características, porque está inserido num contexto digital, colaborativo e foi tipificado pelos próprios usuários quando criaram um padrão retórico a ser seguido por todos.

As entrevistas mostraram que os usuários seguem as regras da Wikipédia para a composição de textos, mas não as têm como rígidas, ou seja, regras que não possam ser quebradas, como a recomendação do *Livro de Estilo* sobre a seção *Ver também e Ligações Externas* que não foram seguidas na produção de alguns dos verbetes analisados. Ou ainda, como o Usuário 4, que assume não frequentar as salas de discussões, mas reconhece sua importância no momento da composição:

(20) [...] Eu não sou um usuário muito frequente em discussões, mas vejo que são vitais para evitar ‘Guerras de edições’. (U4)

Sob as perspectivas de Hayes e Flower (1980) e Ivanič (2004), a escrita deve ser vista como um processo e como um conjunto de gêneros, respectivamente. As entrevistas foram analisadas sob o viés desses autores no que toca ao processo de composição do verbete, como se realiza e em quais etapas, e no que se refere ao cumprimento das regras criadas por eles mesmos. Pôde-se perceber que a composição acontece de forma processual, mas nem sempre os produtores percebem isso. Quanto ao planejamento e à revisão, os entrevistados mostram conhecimento do processo, pois demonstram planejar o que pretendem escrever, e quanto à revisão, são conscientes do papel das salas de discussões na revisão dos textos:

(21) ao se carregar um artigo, vários editores aparecem pra [sic] ajudar, seja numa revisão ortográfica (sempre escapa algo), seja colocando categorias ou melhorando ilustrações, corrigindo algo no texto. (U5)

Assim, o processo redacional de Hayes e Flower (1980) pode ser constatado através das respostas dos sujeitos pesquisados neste trabalho. Além disso, o modelo de escrita como um conjunto de gêneros moldados pelo contexto em que são produzidos de Ivanič (2004) pode ser percebido através do entendimento sobre a produção textual do verbete por parte dos usuários. O conhecimento sobre o verbete, sua forma, suas características é claro entre os entrevistados, que demonstram utilizar o *Livro de Estilo* como referência em sua escrita de verbetes, mesmo sem citá-lo:

(22) [...] São verbetes de uma enciclopédia popular, sua escrita deve ser balanceada de tal forma, que tanto uma criança de 9 anos, quanto um senhor idoso que não acredita que o homem esteve na Lua, devem ler, e principalmente entender o que está escrito. (U1).

A fala deste usuário demonstra que as práticas sociais concebidas pela Wikipédia foram internalizadas pelos usuários mais experientes que as repetem como suas. Miller (1994a) defende que o indivíduo deve reproduzir noções padronizadas por outros, sejam estas institucionais ou sociais e que a sociedade deve fornecer base para essa reprodução. Os wikipedistas criaram suas próprias regras e repetindo-as ajudam a recriá-las e estruturá-las como base para padronizar as noções que privilegia, neste caso, o verbete da Wikipédia. Cabe lembrar, aqui, uma das noções centrais na teoria de Miller (1994a), a de comunidade retórica. A autora acredita que uma comunidade retórica é “invocada, representada, pressuposta ou desenvolvida no discurso retórico” (MILLER, 1994a, p. 73). A Wikipédia desenvolveu-se em torno de uma comunidade que tem certa representação diante do ambiente digital e alcançou este lugar através da linguagem que lhe é característica e que assumiu como própria.

4.3 OS PAPÉIS SOCIAIS RELACIONADOS À PRODUÇÃO DO VERBETE

Os trechos extraídos das salas de discussão dos verbetes Radioamadorismo, Centro de Mídia Independente, Aquecimento Global, Pobreza e Privatização serviram de base

para a identificação e descrição dos papéis sociais relacionados à produção dos verbetes. Segundo Paré e Smart (1994), a investigação dos papéis sociais desempenhados por produtores de textos implica a observação de suas “atribuições, do grau de poder que detêm para tomar decisões, das limitações que encontram na realização de tarefas, do grau das relações que se estabelecem entre os usuários do gênero (mais ou menos socialmente distantes)” (PARÉ; SMART, 1994, p. 149). Esses extratos demonstram a relação existente entre os colaboradores, experientes ou novatos, na prática da escrita colaborativa. A partir da análise desses extratos, foi possível detectar as regularidades nos variados papéis sociais que se manifestaram no momento da produção e/ou edição do verbete. Segundo Paré e Smart (1994) os indivíduos podem jogar com uma variedade de diferentes papéis dentro de uma coletividade e, estes servem para regularizar a interação social, tanto a escrita quanto a leitura, envolvidos na produção de conhecimento. Os papéis sociais que foram identificados nos extratos analisados são: produtor textual, mediador, administrador, editor, pesquisador (experientes ou não), internauta e leitor.

O **produtor textual** exerce um trabalho puro e simples, escreve o texto e o publica na página, abrindo caminho para as edições e adições de informação. O **mediador** costuma incentivar à colaboração das pessoas, solicita que os participantes se manifestem e escrevam, faz sugestões, alerta para incorreções, mas não costuma editar textos, ou seja, exerce um trabalho mais ausente. O **administrador** exerce uma função hierarquicamente mais alta, costuma editar os textos e, ainda, alertar aos usuários que porventura tenham desrespeitado alguma regra. Pode-se dizer que o wikipedista que exerça esta função assume um cargo de autoridade na página e sobre os outros participantes também. O administrador é o responsável pela advertência, bloqueio ou corte de um participante. A função de **editor** é a que mais aparece nas salas de discussão, justificando suas alterações, discutindo com outros editores ou outros produtores, mostrando o que é e o que não é permitido nas salas de discussão ou mesmo no verbete, demonstrando onde há possibilidade de melhoria. Seguem trechos extraídos das salas de discussões, que demonstram as atribuições descritas. Os usuários foram nomeados por sua função e pela ordem em que apareceram.

(1) Sem esse aquecimento de 30°, a vida como a conhecemos, não poderia existir. O problema é que os poluentes atmosféricos aumentam esse efeito de radiação, podendo ser os responsáveis pelo aumento da temperatura média superficial global (de alguns graus) que se parece estar a verificar. Escrevi mais umas linhas para tornar isso mais claro. (Produtor textual 1)

(2) [...] Retirei a parte que cita a posição do CMI com relação a RCTV por ser uma frase ambígua e de pouca relevância para o artigo. (Editor 1)

- (3) Sua edição foi revertida [dirigindo-se ao Editor 1]. A informação tem fontes, não é ambígua e tem bastante relevância para entender o tipo de “mídia independente” que o site fomenta. (Editor 2)
- (4) Caro Usuário [inserção da autora para proteger o usuário] está [sic] área não é um fórum ou blog para ficar marcando encontro. Esteja atento as normas do Wikipedia [sic]. (Administrador 1).
- (5) Protegi esta página para evitar spam. Alguém que não gosta do CMI está constantemente a modificar o endereço do CMI-Brasil. Proponho que ela fique assim por cerca de uma semana. (Administrador 2).
- (6) Buscamos contribuições de mais radioamadores, alguém se habilita? (Mediador 1).
- (7) [...] Alguém corrige lá [sic], tem um negócio escrito [sic] que aumenta 30°C da superfície.. isso é irreal. Ou aumenta 3°C ou 30%. (Mediador 2)

O **pesquisador** utiliza a Wikipédia para suas pesquisas e deixa comentários nas salas de discussão, confundindo a Wikipédia com blogs ou fóruns em que a discussão sobre o tema é permitida. Por isso, o alerta ao pesquisador equivocado é feito logo abaixo de seu comentário, explicando que as salas de discussão de verbetes dizem respeito à produção de verbetes e não aos comentários sobre o assunto em questão. E, por último, o **internauta**, que navega pela Wikipédia e não tem muito conhecimento de como funciona o projeto, costuma deixar seus comentários solicitando informações, deixando endereço eletrônico ou mesmo fazendo reclamações quanto ao texto ou a outros comentários. Há uma confusão entre os pesquisadores, internautas e pesquisadores que, por desconhecerem os princípios da Wikipédia, utilizam a sala de discussão como um fórum, uma lista de discussão em que o tema do verbete pode ser debatido. Quanto a isso, as regras da Wikipédia são claras: a sala de discussão serve para orientar os produtores e/ou editores sobre a produção do texto do verbete. Seguem alguns exemplos de manifestações de pesquisadores e internautas:

- (8) Eu gostaria de saber á [sic] respeito do aquecimento global em relação ao nível celular ou á [sic] nível do organismo! (Pesquisador 1)
- (9) Senhores internautas que vierem a acessar essa página. Venho dar minha humilde idéia, deixo-vos claro, que não sou conhecedor de física, e não estou embasado em nenhum fundamento científico. Mas partindo direto para o assunto em questão, minha idéia é a seguinte: Sabemos qual o principal vilão do Aquecimento Global são os gases [sic] acumulados na atmosfera terrestre. Então parto do simples princípio que uma das soluções cabíveis para pelo menos amenizar esses efeitos nocivos, seria remover esses gases [sic] de lá, da atmosfera. (Pesquisador 2)
- (10) Boa tarde pessoal, desculpe entrar na conversa assim mas estou criando um servidor wiki e estou com algumas duvidas [sic] e gostaria de saber se voceis [sic] podem me ajudar [...]. (Internauta 1).
- (11) Através do livro Sociologia de Anthony Giddens, pag. 313, retirei algumas ideias [sic]. [...] Assim, posso afirmar que a consideração da Pobreza por parte dos países industrializados é diferente da consideração feita nos países em vias de desenvolvimento. (Internauta 2)

Os papéis sociais se misturam e se invertem frequentemente nas salas de discussão dos verbetes. Pôde-se perceber que verbetes como Privatização, Pobreza e Aquecimento

Global geraram discussões mais acaloradas que não ajudam na produção do texto. Até mesmo produtores mais experientes se perderam dos objetivos da sala de discussão em temas como este. Mesmo assim, foi possível detectar que a maioria dos usuários entende o objetivo da sala de discussão e se mantém dentro das políticas da Wikipédia. Em casos como o verbete Privatisação, que gerou muitas discussões desrespeitosas, o administrador precisou bloquear as edições até que os participantes retornassem às suas funções e apenas justificassem suas edições. Em salas como esta, o papel do mediador é indispensável para que os padrões de discussão retornem ao modelo sugerido e indicado pelas regras da Wikipédia.

Os papéis de produtor textual e editor são os mais frequentes nas discussões e assumem igual importância no momento da produção do verbete, pois através desses dois tipos de participante o texto toma forma de verbete da Wikipédia. As salas de discussão são, de fato, essenciais para a composição do verbete de maneira colaborativa. Através deste espaço pode haver o entendimento de idéias e compartilhamento de conhecimento em prol do mesmo objetivo: o verbete.

Os papéis relacionados ao verbete, juntos, demonstram certa regularidade existente no processo de composição: o produtor publica, o editor adiciona ou retira informações e o administrador cuida para que o processo aconteça. Os participantes unidos, cada um em suas atribuições, demonstram que, apesar de não possuir um governo central, são capazes de organizar e manter o funcionamento da enciclopédia livre. Através da adoção de regras e o desempenho de papéis, como os de produtor textual, editor, administrador ou os mais periféricos, como internauta e pesquisador, guiados pelas políticas do site, mantêm o funcionamento da Wikipédia. Apesar das idiossincrasias, os indivíduos exercem os mesmos papéis, porém em momentos diferentes. Por meio da colaboração contínua e recíproca, os wikipedistas permitem que a enciclopédia livre seja um dos modelos de colaboração mais conhecidos da Internet.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após analisar o verbete da Wikipédia, pôde-se constatar que esse tipo textual é uma variação do gênero verbete encontrado em enciclopédias tradicionais, com variações também em seus aspectos composicionais e textuais. Conforme explicitado nos capítulos anteriores, os gêneros encontrados em ambiente digital são uma variação dos gêneros tradicionais, diferentes apenas quanto ao suporte tecnológico. De acordo com o objetivo deste trabalho, de analisar o verbete da Wikipédia sob a ótica da teoria de gênero como ação social, fez-se uma análise dos elementos constitutivos do gênero, conforme a sugestão de Paré e Smart (1994). Os elementos constitutivos analisados foram: uma seleção de verbetes, os processos de composição implicados na composição destes textos e os papéis sociais relacionados à produção do gênero. Os *corpora* foram formados por: a) seleção de sete verbetes: Radioamadorismo, Centro de Mídia Independente, Aquecimento global, Pobreza, *Skype*, Macaco-De-Loys e Privatização; b) entrevistas com os usuários que participaram da composição desses verbetes; c) extratos das salas de discussão dos verbetes: Radioamadorismo, Centro de Mídia Independente, Aquecimento global, Pobreza e Privatização.

Através da análise da organização retórica do gênero, pôde-se perceber que o verbete possui um padrão de organização da informação, que segue as regras do *Livro de Estilo* e termina por deixá-lo na forma solicitada pelo próprio *Livro*. O verbete apresenta quatro movimentos que, mesmo variando de tamanho, demonstram exercer as mesmas funções, ou seja, seguindo um padrão retórico.

No processo de composição percebeu-se que os escritores costumam seguir as etapas processuais da escrita, conforme o modelo de Hayes e Flower (1980), ou seja, de planejamento, execução e revisão, mesmo sem se dar conta do que estão fazendo, demonstrando agirem de forma intuitiva. O aprendizado da escrita do verbete, pelos produtores, demonstra que Ivanič (2004) tem razão quando defende o modelo de escrita como um conjunto de gêneros moldados pelo contexto em que se realizam, pois o verbete da Wikipédia tem uma forma única, cujo formato os produtores podem aprender através da execução e participação nas salas de discussão. O contexto digital e colaborativo influencia na escrita do verbete e no aprendizado das regras do *Livro de Estilo*, que serve como guia e como limite para os usuários dentro do ambiente da Wikipédia.

Os papéis sociais relacionados à produção do gênero demonstram que são essenciais para manter o princípio da Wikipédia: a colaboração e a livre edição. Os extratos das

salas de discussão mostram que a produção do verbete seria insuficiente se dependesse de apenas algumas pessoas e que, através dessas discussões, as informações podem ser adicionadas com frequência. O verbete não teria a mesma forma se não fosse permitido que os usuários se manifestassem nas salas de discussão, impedindo que os papéis sociais também surgissem e tivessem a oportunidade de aprimorar o trabalho de produção textual.

Para atribuir ao verbete da Wikipédia o papel de gênero tomou-se por base a caracterização de Miller (1994a) sobre os gêneros, sob os seguintes aspectos: o gênero refere-se a categorias do discurso que são convencionais por derivarem de ação retórica tipificada; é interpretável por meio das regras que o regulam; é distinto em termos de forma, mas é uma fusão entre forma e substância; constitui a cultura; é mediador entre o público e o privado. O verbete da Wikipédia se enquadra nessa caracterização e, assim, como uma categoria do discurso derivada de ação retórica tipificada, interpretável por meio das regras que o regulam, realiza-se numa fusão entre forma e substância, constituidor da cultura e mediador entre o individual e o social. O verbete da Wikipédia é o resultado da ação social em que a enciclopédia livre está envolvida, ou seja, através da ação coletiva de produção, edição e manutenção de verbetes, o gênero se constitui em um novo espaço, uma nova comunidade.

Assim como Giddens (2003, p. 2) que afirma que as atividades sociais humanas não são “criadas por atores sociais, mas continuamente recriadas por eles através dos próprios meios pelos quais se expressam como atores”, as atividades que envolvem a Wikipédia não são totalmente novas, mas recriações de atividades mais antigas, as enciclopédias tradicionais. Com o crescente acesso à internet, os criadores do projeto reinventaram as antigas enciclopédias, trocando seu suporte e adaptando os processos a um novo ambiente, o digital. As práticas sociais e a interação envolvida na Wikipédia são tão importantes quanto o processo composicional dos verbetes, porém são temas para próximas pesquisas. Apesar de acreditar que o verbete da Wikipédia possa ser caracterizado como um novo gênero, pois possui uma essência diferenciada, prefere-se caracterizá-lo como uma variação do gênero verbete, encontrado em enciclopédias tradicionais.

Miller (1994a) acredita que, ao aliar noções como a de gênero e de ação social, está fornecendo um mecanismo específico pelo qual a ação comunicativa individual interage com o sistema social e, com base nisso, defende que o indivíduo deve reproduzir ações padronizadas por outros, sejam estas sociais ou institucionais e que estes outros devem fornecer a base para essa reprodução, ou seja, interagindo e estruturando-se reciprocamente. Dessa forma, a Wikipédia assume o papel social que fornece as regras, interage e estrutura-se de maneira recíproca, devendo os participantes reproduzir as ações padronizadas pelo social. O resul-

tado desse mecanismo de interação e estruturação são os verbetes e a própria enciclopédia livre, que se misturam e tornam-se parte um do outro.

Em resposta à questão desta pesquisa, pode afirmar que o verbete se compõe de forma colaborativa, organizada, instaurada e compartilhada. Os produtores da Wikipédia formam uma comunidade envolvida pela composição de textos e no compartilhamento de conhecimento. Os colaboradores crêem que a Wikipédia é uma porta de informação pública e disponível a todos, por isso, a linguagem coloquial nos textos. O site se organiza com o auxílio dos participantes do projeto que, engajados na distribuição da informação séria, mantém a enciclopédia em pleno funcionamento desde 2001. Através da recorrência e da tipificação dos textos da Wikipédia, estes puderam assumir uma forma única, pois de acordo com Bazerman (2006a), um gênero é aquele que o indivíduo reconhece como tal, assim como ocorre com os participantes da enciclopédia livre, que o reconhecem como verbete.

Pode-se concluir que esta pesquisa atinge seu objetivo de analisar o verbete da Wikipédia e responde à indagação inicial sobre a maneira pela qual se compõe este gênero e define o verbete da Wikipédia como um gênero de ambiente digital, resultante da ação social que envolve a enciclopédia livre. Porém, este trabalho não pode ser dado por finalizado, visto que, durante esta pesquisa, encontraram-se diversas lacunas que merecem ser preenchidas, como por exemplo: qual o papel das práticas de leitura e o quanto elas influenciam na escrita dos verbetes ou como os papéis sociais dos leitores podem limitar ou incentivar a produção textual para a Wikipédia, entre outras.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Ricardo; VICÁRIA, Luciana. A enciclopédia pop. **Época**, São Paulo, n. 401, p. 40-47, 23 jan. 2006.

ARISTÓTELES. **Arte retórica e arte poética**. 14. ed. São Paulo: Ediouro, 1990.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1979].

BAZERMAN, Charles. **Shaping written knowledge**: the genre and activity of the experimental article in science. Madison, WI: University of Wisconsin Press, 1988.

_____. Systems of genres and the enactment of social intentions. In: FREEDMAN, Aviva; MEDWAY, Peter, (orgs.). **Genre and the new rhetoric**. London: Taylor & Francis, 1994. p. 79-101.

_____. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. Organizado por Angela Paiva Dionísio e Judith Chambliss Hoffnagel; tradução e adaptação Judith Chambliss Hoffnagel; revisão técnica Ana Regina Vieira. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006a.

_____. **Gênero, agência e escrita**. Organizado por Judith Chambliss Hoffnagel e Angela Paiva Dionísio; tradução e adaptação Judith Chambliss Hoffnagel. São Paulo: Cortez, 2006b.

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento**: de Gutemberg a Diderot. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

CARVALHO, Gisele de. Gênero como ação social em Miller e Bazerman: o conceito, uma sugestão metodológica e um exemplo de aplicação. In: MEURER, José Luiz; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée (orgs.). **Gêneros**: teorias, métodos e debates. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 130-149.

DIONÍSIO, Ângela Paiva. Verbetes: um gênero além do dicionário. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 125-137.

FIGUEIREDO, Débora; BONINI, Adair. Práticas discursivas e ensino do texto acadêmico: concepções de alunos de mestrado sobre a escrita. In: BONINI, Adair; FURLANETTO, Maria Marta (orgs.). **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, v. 6, n. 3, p. 413-446, set./dez. 2006.

FORTES, Débora. Web 2.0. **Info**, São Paulo, n. 243, p. 44-63, jun. 2006.

GIDDENS, Anthony. **A constituição da sociedade**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

HAYES, John; FLOWER, Linda. Identifying the organization or writing process. In: GREGG, L.; STEINBERG, E. R. (eds.). **Cognitive processes in writing**. New Jersey: Laurende Erlbaum, 1980.

HOUAISS, Antônio e VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

IVANIČ, Roz. The discourses of writing and learning to write. **Language and Education**, v. 18, n. 3, p. 220-245, 2004.

KATO, Mary A. **No mundo da escrita**: uma perspectiva psicolinguística. 7. ed. São Paulo: Ática, 2003.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 1. ed. São Paulo: 34, 1999.

_____. Uma perspectiva vitalista sobre a cibercultura. In: LEMOS, André. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2002. p. 13-16.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. A questão do suporte dos gêneros textuais. In: **DLCV: língua, lingüística e literatura**, João Pessoa, v. 1, n. 1, p. 9-40, 2003.

_____. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos dos Santos, (orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p. 13-67

_____. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 19-36.

_____. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In: KARWOSKI, Acir Mario; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher, (orgs.). **Gêneros textuais: reflexão e ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006. p. 23-36.

MILLER, Carolyn. Genre as social action. In: FREEDMAN, Aviva; MEDWAY, Peter, (orgs.). **Genre and the new rhetoric**. London: Taylor & Francis, 1994a. p. 23-42.

_____. Rhetorical Community: the cultural basis of genre. In: FREEDMAN, Aviva; MEDWAY, Peter, (orgs.). **Genre and the new rhetoric**. London: Taylor & Francis, 1994b. p. 67-78.

PARÉ, Anthony; SMART, Graham. Observing genres in action: towards a research methodology. In: FREEDMAN, Aviva; MEDWAY, Peter, (orgs.). **Genre and the new rhetoric**. London: Taylor & Francis, 1994. p. 146-154.

PERELMAN, Chaim; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado da argumentação: a nova retórica**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

PRIMO, Alex; RECUERO, Raquel. Hipertexto cooperativo: uma análise da escrita coletiva a partir dos blogs e da Wikipédia. **Revista Famecos**, n. 23, p. 54-63, Dez. 2003.

REBOUL, Olivier. **Introdução à retórica**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SWALES, John. **Genre analysis: English in academic and research settings**. Cambridge: CUP, 1990.

VIEIRA, Iúta Lerche. Leitura na internet: mudanças no perfil do leitor e desafios escolares. In: ARAÚJO, Julio César (org.). **Internet e ensino**: novos gêneros, outros desafios. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

WIKIPEDIA. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org>. Acesso em 20 maio 2005.

ANEXOS

ANEXO A – VERBETES

ANEXO B – ENTREVISTAS

ANEXO C – EXTRATOS DAS SALAS DE DISCUSSÃO DOS VERBETES

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)